



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFROBRASILEIRA
INSTITUTO CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FRANCISCO ARISSON SILVA DE OLIVEIRA

**SABERES TRADICIONAIS E ENSINO ESCOLAR: A APLICAÇÃO DOS
CONHECIMENTOS DA CULTURA QUILOMBOLA NA ESCOLA MUNICIPAL DE
TEMPO INTEGRAL OSÓRIO JULIÃO, BATURITÉ, CEARÁ**

REDENÇÃO-CE

2024

FRANCISCO ARISSON SILVA DE OLIVEIRA

**SABERES TRADICIONAIS E ENSINO ESCOLAR: A APLICAÇÃO DOS
CONHECIMENTOS DA CULTURA QUILOMBOLA NA ESCOLA MUNICIPAL DE
TEMPO INTEGRAL OSÓRIO JULIÃO, BATURITÉ, CEARÁ**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dra. Vanessa Lúcia Rodrigues Nogueira.

REDENÇÃO-CE

2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Oliveira, Francisco Arisson Silva de.

042s

Saberes tradicionais e ensino escolar: a aplicação dos conhecimentos da cultura quilombola na escola municipal de tempo integral osório julião, Baturité, Ceará / Francisco Arisson Silva de Oliveira. - Redenção, 2024.
66f: il.

Monografia - Curso de Ciências Biológicas, Instituto De Ciências Exatas E Da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vanessa Lúcia Rodrigues Nogueira.

1. Escola quilombola. 2. Cultura afro-brasileira. 3. Integração escola-comunidade. I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 305.896081

FRANCISCO ARISSON SILVA DE OLIVEIRA

**SABERES TRADICIONAIS E ENSINO ESCOLAR: A APLICAÇÃO DOS
CONHECIMENTOS DA CULTURA QUILOMBOLA NA ESCOLA MUNICIPAL DE
TEMPO INTEGRAL OSÓRIO JULIÃO, BATURITÉ, CEARÁ**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 25 / 11 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Vanessa Lúcia Rodrigues Nogueira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Reginaldo De Oliveira Nunes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a Dr.^a Márcia Freire Pinto

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Dedico este trabalho,

Primeiramente a Deus, e à minha família, pelo amor incondicional, apoio e incentivo em todos os momentos. Vocês são a base de tudo que conquistei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me fortalecer e conceder saúde e resiliência para superar os desafios e concluir esta etapa tão especial. Aos meus pais, Maria Auxiliadora e José Nilson, sou imensamente grato por seu incentivo constante e pelo apoio fundamental ao longo de minha vida estudantil. Sem seu suporte e dedicação, jamais seria possível alcançar este objetivo.

Minha esposa, Micaele Lima, e minha filha Alicia Lima, merecem um agradecimento especial, pois são meu pilar constante. Em momentos de dificuldade, sempre estiveram ao meu lado, ajudando a vencer os obstáculos e motivando-me a seguir em frente.

Sou igualmente grato à comunidade quilombola da Serra do Evaristo, que me acolheu com tanto carinho e contribuiu para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também ao espaço escolar da Escola Municipal de Tempo Integral Osório Julião, que proporcionou uma base rica e inspiradora para esta pesquisa.

Agradeço ainda à minha orientadora, Dra. Vanessa, por seu apoio, conhecimento e orientação cuidadosa ao longo deste percurso. E expresso minha gratidão à Unilab e a todos os professores do curso, que foram fundamentais na minha formação.

“Aprender uma lição sem dor não tem significado, isso porque as pessoas não conseguem obter nada sem antes sacrificar alguma coisa, mas quando elas superam as dificuldades e conseguem o que querem, as pessoas conquistam um coração forte que não perde pra nada. Um coração forte como aço”.

Edward Elric - Fullmetal Alchemist Brotherhood

RESUMO

A introdução das matrizes africanas no contexto escolar, embora garantida pela legislação brasileira, ainda avança de forma limitada. Essa questão torna-se especialmente relevante nas escolas situadas em comunidades remanescentes de quilombos, onde o diálogo entre os saberes tradicionais e o ensino formal pode enriquecer significativamente a prática educacional. Estabelecer essa comunicação é essencial para uma educação que valorize a diversidade cultural e as especificidades locais. Este trabalho investiga a integração dos saberes tradicionais da comunidade quilombola Serra do Evaristo na Escola Municipal de Tempo Integral Osório Julião do município de Baturité, no estado do Ceará. A pesquisa, desenvolvida através de entrevistas, observações e análise documental, visa compreender o papel da escola na valorização das práticas culturais locais, incluindo o uso de plantas medicinais e as tradições transmitidas pela Mestra da Cultura. Os resultados indicam que disciplinas eletivas, como Narrativas Quilombolas e Medicina Popular, desempenham um papel crucial na preservação dos saberes tradicionais. Elas têm um impacto positivo na identidade dos alunos, fortalecendo seu sentimento de pertencimento cultural. Além disso, a aplicação pedagógica dessas práticas aumenta a conscientização sobre sua importância cultural e possibilita sua incorporação em projetos de empreendedorismo comunitário. Por fim, verificou-se a necessidade de maior documentação sobre a riqueza cultural da comunidade, uma vez que suas práticas representam uma referência significativa para outras instituições de ensino que buscam uma abordagem educacional centrada na valorização da diversidade cultural.

Palavras-chaves: Escola Quilombola. Cultura Afro-Brasileira. Integração Escola-Comunidade.

ABSTRACT

The introduction of African matrices into the school context, although guaranteed by Brazilian legislation, still progresses in a limited way. This issue becomes especially relevant in schools located in quilombo remnant communities, where the dialogue between traditional knowledge and formal education can significantly enrich educational practices. Establishing this communication is essential for an education that values cultural diversity and local specificities. This work investigates the integration of traditional knowledge from the Serra do Evaristo quilombola community at the Osório Julião Municipal Full-Time School in the municipality of Baturité, in the state of Ceará. The research, developed through interviews, observations, and document analysis, aims to understand the school's role in valuing local cultural practices, including the use of medicinal plants and traditions passed down by the Culture Master. The results indicate that elective courses, such as Quilombola Narratives and Popular Medicine, play a crucial role in preserving traditional knowledge. They have a positive impact on students' identities, strengthening their sense of cultural belonging. Additionally, the pedagogical application of these practices raises awareness of their cultural importance and enables their incorporation into community entrepreneurship projects. Finally, it was found that there is a need for greater documentation of the community's cultural wealth, as its practices represent a significant reference for other educational institutions seeking an educational approach centered on valuing cultural diversity.

Keywords: Quilombola School, Afro-Brazilian Culture, School-Community Integration.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localidade Quilombo Serra do Evaristo.....	22
Figura 2 - Horto da EMTI Osório Julião	35
Figura 3 - Produtos elaborados na Eletiva Medicina Popular	35
Figura 4 - Farmácia Viva da Comunidade.....	36
Figura 5 - Boneca Abayomi.....	36
Figura 6 - Museu Comunitário da Serra do Evaristo.....	37
Figura 7 - Instrumentos confeccionados na eletiva Criatividade Sustentável	38
Figura 8 - Culminância ao final das eletivas	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Disciplinas Eletivas da EMTI Osório Julião.....	28
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADCT - Ato das Disposições Constitucionais Transitórias

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DCNEEQ - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMTI – Escola Municipal de Tempo Integral

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PPP – Projeto Político-Pedagógico

PPPEQ - Projeto Político-Pedagógico das Escolas Quilombolas

RENAME - Relação Nacional de Medicamentos Essenciais

RENISUS - Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS

SUS - Sistema Único de Saúde

SEDUC - Secretaria de Educação do Estado do Ceará

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 SABERES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	16
2.2 PLANTAS MEDICINAIS: CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO	17
2.3 EDUCAÇÃO QUILOMBOLA E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	18
3. METODOLOGIA.....	21
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	21
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA E LOCAL DE PESQUISA.	21
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	24
3.4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1 CONHECIMENTOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E PRÁTICAS CULTURAIS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA.....	30
4.2 INTEGRAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS NO ENSINO ESCOLAR	33
4.4.1IMPORTÂNCIA DOS SABERES TRADICIONAIS NA FORMAÇÃO ESCOLAR E PESSOAL DOS ALUNOS	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
7. APÊNDICE	51
8. ANEXOS	56

1. INTRODUÇÃO

A valorização dos saberes tradicionais no ambiente escolar é fundamental para o fortalecimento da identidade cultural e promoção de uma educação que respeite a diversidade e o contexto das comunidades. Em nível nacional, o reconhecimento dos saberes quilombolas e de suas práticas culturais é uma importante estratégia para garantir uma educação mais inclusiva e democrática. Segundo Pereira (2021, p. 70), “os saberes transcendem o conhecimento científico, pois inserem também a origem popular, baseados na diversidade de crenças, formas de expressão e sabedorias ancestrais do homem organizado, individual ou coletivamente”.

Historicamente, a educação formal tem desconsiderado os saberes tradicionais, focando-se em um currículo padronizado e mais eurocêntrico (Quijano, 2005). Essa abordagem muitas vezes ignora as práticas culturais e os conhecimentos acumulados ao longo do tempo. No entanto, a luta dos movimentos ao longo dos anos tem buscado integrar esses conhecimentos na educação formal, reconhecendo sua importância para a formação integral dos estudantes. A promulgação da Lei 10.639/2003, por exemplo, estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, promovendo a inclusão desses saberes no currículo escolar (BRASIL, 2013).

No âmbito das comunidades quilombolas, esses saberes envolvem práticas ligadas à medicina alternativa, como o uso de plantas medicinais, bem como a preservação de tradições culturais, como a música, os modos de construção, as danças e o artesanato. Para Tristão (2008 apud SILVA e CASTRO, 2019, p. 02), a abordagem do conhecimento tradicional no ambiente escolar é importante, pois a escola colabora para a construção de valores e estratégias que permitem aos discentes um novo contato com o meio no qual convivem. Oliveira, Nunes e Costa (2024, p. 55) também destacam que “esse reconhecimento não apenas enriquece o que é ensinado, mas também proporciona uma compreensão mais ampla e inclusiva do mundo”.

Os saberes tradicionais, especialmente relacionados ao uso de plantas medicinais, é uma prática que desempenha um importante papel nas comunidades quilombolas, sendo transmitida por meio da oralidade ao longo das gerações. Segundo Silva (2021), para a ciência é de grande relevância a experiência que certas comunidades têm em utilizar, cultivar, coletar e preparar plantas medicinais, sendo essa sabedoria tão valiosa quanto o conhecimento científico adquirido pelos pesquisadores. Nesse contexto, a escola desempenha um papel importante ao integrar o

ensino desses saberes, fortalecendo os laços entre os mais velhos, guardiões dessas práticas, e as novas gerações, garantindo a continuidade desse patrimônio cultural.

Além disso, algumas das plantas já utilizadas pelas comunidades tradicionais fazem parte da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (Renisus), que tem a finalidade de orientar pesquisas e estudos (BRASIL, 2009). Assim, a inserção das plantas medicinais dentro do contexto escolar torna o espaço onde o saber científico e o tradicional se complementam, beneficiando a comunidade escolar e a sociedade em geral. Essa interdisciplinaridade enriquece o aprendizado e reforça a importância de valorizar e preservar os conhecimentos tradicionais.

A inclusão dos saberes tradicionais ao ensino formal nas escolas quilombolas representa uma ação fundamental para a valorização e preservação da identidade cultural dessas comunidades. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEEQ) enfatizam a necessidade de articular os conhecimentos científicos, os conhecimentos tradicionais e as práticas socioculturais próprias das comunidades quilombolas, num processo educativo dialógico e emancipatório (BRASIL, 2012).

Da mesma forma, a valorização dos saberes, as tradições e o patrimônio cultural das comunidades remanescentes de quilombos. Segundo o Parecer CNE/CEB nº 8/2020, deve-se zelar pela garantia do direito à Educação Escolar Quilombola às comunidades quilombolas rurais e urbanas, respeitando a história, o território, a memória, a ancestralidade e os conhecimentos tradicionais (BRASIL, 2020). Esta perspectiva permite que os estudantes reconheçam o valor dos saberes ancestrais, ao mesmo tempo em que se apropriam dos conhecimentos atuais.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a integração e aplicação dos saberes tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais e à cultura quilombola no ensino escolar da EMTI Osório Julião nos anos finais, a fim de compreender o seu papel no processo educativo e sua contribuição para a valorização da identidade cultural da comunidade.

Nos objetivos específicos, pretende-se:

- Documentar os conhecimentos tradicionais sobre o uso de plantas medicinais e as práticas culturais na comunidade quilombola aplicados no ambiente escolar;
- Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas na escola para incorporar esses saberes no processo ensino-aprendizagem;

- Verificar de que forma esses conhecimentos contribuem para o fortalecimento da identidade cultural e o sentimento de pertencimento dos alunos à comunidade quilombola.
- Compreender como o conhecimento local e ancestral dialoga com a educação formal, especialmente no contexto de uma escola em uma comunidade quilombola, onde as tradições exercem um papel fundamental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Saberes Tradicionais e Educação Escolar

Os saberes tradicionais no Brasil, incluindo os das comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas, representam um patrimônio cultural e ecológico inestimável. Esses conhecimentos são transmitidos de geração em geração, sendo essenciais para a identidade e sustentabilidade desses povos. Segundo a Carvalho e Lelis (2014, p. 3) esses saberes “compõem um conjunto de informações, modos de fazer, criar e saber, que são transmitidos oralmente entre os participantes de determinado grupo, transcendendo gerações, via de regra agregados à biodiversidade”. Os indígenas, por exemplo, são detentores do conhecimento profundo sobre a biodiversidade local, práticas agrícolas, “sistemas de conhecimento e crenças únicos e possuem um conhecimento inestimável de práticas para o manejo sustentável dos recursos naturais” (Pereira, 2021, p. 137). Já entre os ribeirinhos, possuem “conhecimentos sobre pesca sustentável, sabendo respeitar os ciclos reprodutivos dos peixes e evitando a exploração dos rios. Algumas práticas ambientais se tornaram emblemáticas e refletem a relação entre as culturas e o ambiente” (Nunes, Souza e Batista, 2024, p. 41).

Integrar esses saberes ao currículo escolar é fundamental para preservar essas culturas e legitimar tais conhecimentos como fontes válidas de saber científico e cultural.

Os saberes tradicionais das comunidades quilombolas integram práticas culturais, religiosas e medicinais que são materializadas pela oralidade de geração em geração. Esses conhecimentos são essenciais para fortalecer a identidade cultural e as relações comunitárias. Conforme descreve os autores Nunes, Batista e Souza (2024) “os conhecimentos tradicionais, frequentemente são transmitidos de forma oral de uma geração para outra, alicerçados na experiência prática e na observação do ambiente local” (Nunes, Batista e Souza, 2024, p.24).

De forma complementar, Pereira menciona, “os saberes tradicionais estão relacionados diretamente à tradição, e são produzidos pelos atores sociais com o objetivo de atender às suas necessidades cotidianas e, portanto, referem-se ao saber criado, gerado, preservado e transmitido. (Pereira, 2021, p. 85).

No âmbito da educação escolar quilombola, esses conhecimentos podem ser incorporados ao currículo para promover uma aprendizagem contextualizada, valorizando as vivências e experiências dos alunos. O Projeto Político-Pedagógico das Escolas Quilombolas (PPPEQ) da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Seduc) ressalta que “a escola deve desempenhar o papel de articular os conhecimentos ancestrais com os conhecimentos elaborados e sistematizados pelos grupos sociais” (Santos, 2022, p. 35). Nessa perspectiva, ao

incorporar os saberes tradicionais no currículo escolar, as escolas quilombolas não só preservam essas tradições, mas também enriquecem o processo educativo com perspectivas diversas, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Esses conhecimentos, especialmente relacionados ao uso de plantas medicinais e práticas culturais, são transmitidos pelos mais velhos das comunidades tradicionais. É necessário que os espaços escolares nos quais essas comunidades estão inseridas incorporem esses saberes ao currículo escolar. O documento referencial PPPEQ destaca que,

A Educação Escolar Quilombola, o currículo e as práticas pedagógicas devem estar em sintonia com os conhecimentos da comunidade, considerando elementos como a memória, a oralidade, a coletividade, a territorialidade, a ancestralidade, as tecnologias, a saúde da população quilombola e a presença da mulher quilombola (Santos, 2022, p. 66).

Nesse sentido, essas práticas são fundamentais para a construção de uma educação que valoriza a identidade e o patrimônio cultural da comunidade.

2.2 Plantas Medicinais: Conhecimento e Educação

A prática do uso de plantas medicinais é milenar e está presente em diversas culturas ao redor do mundo, sendo um dos métodos mais antigos de tratamento de saúde conhecidos. Civilizações antigas, como as do Egito, da China e da Grécia, já faziam uso de ervas e raízes para fins terapêuticos, desenvolvendo métodos de fitoterapia baseados no conhecimento empírico, (Alves, 2014). Dentro das culturas tradicionais, as propriedades curativas das plantas foram preservadas e transmitidas oralmente, principalmente graças ao papel das mulheres no cuidado à saúde (Alvim et al, 2004). Esse conhecimento, adquirido no ambiente familiar, muitas vezes não recebia reconhecimento ou prestígio social. Com o passar do tempo, tornou-se evidente a importância dessas práticas para a saúde comunitária, destacando a estreita relação entre as mulheres e as plantas (Badke et al, 2012). Dessa forma, o uso de plantas medicinais constitui um exemplo de conhecimento ancestral, constantemente renovado e adaptado às necessidades de cada geração.

O uso de plantas medicinais é uma das práticas mais transmitidas, e enraizadas nas comunidades quilombolas. Para os autores Nunes, Souza e Batista (2024) “o conhecimento referente a técnicas de manejo, práticas de conservação, conhecimentos sobre plantas, técnicas agrícolas sustentáveis e estratégias de adaptação que têm sido transmitidas entre gerações.

(Nunes, Souza e Batista, 2024, p.41). Esses saberes são fundamentados no âmbito da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que incentiva a pesquisa dos conhecimentos tradicionais incorporados ao embasamento científico (BRASIL, 2008); E a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Rennisus), que integra esses saberes ao sistema de saúde brasileiro (BRASIL, 2009).

O documento da Seduc PPPEQ, orienta a inclusão de “ações pedagógicas que considerem os conhecimentos tradicionais afro-quilombolas, respeitando as dimensões do 'científico e tradicional' sem subalternizar nenhum dos dois” (Santos, 2022, p. 151). Além disso, constam na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) medicamentos fitoterápicos, dos quais 12 são baseados em plantas medicinais reconhecidas por sua eficácia e segurança (BRASIL, 2022). A inclusão desses fundamentos reforça o uso de plantas medicinais, como também promovem a valorização cultural e científica das práticas da medicina alternativa no ambiente escolar.

2.3 Educação Quilombola e a Legislação Brasileira

A Educação Escolar Quilombola é uma modalidade de ensino especialmente direcionada às comunidades remanescentes de quilombos, conforme estabelecido pela legislação brasileira. Criada pela Resolução nº 4/2010, essa modalidade é guiada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e fundamentada na LDBEN nº 9.394/1996, além das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. Posteriormente, a Resolução CNE/CEB nº 08/2012 trouxe diretrizes detalhadas para a Educação Escolar Quilombola, sublinhando a importância de uma oferta educacional que considere a realidade cultural e histórica desses povos (BRASIL, 2012).

Englobando etapas como Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, a Educação Escolar Quilombola também abrange modalidades como Educação do Campo, Educação Especial, Educação Profissional Técnica, Educação de Jovens e Adultos e Educação a Distância. Conforme o Art. 1º, § 1º, IV da Resolução nº 08/2012, essa educação deve ser oferecida em instituições localizadas em áreas oficialmente reconhecidas como quilombolas, ou em escolas próximas a essas áreas, a fim de atender alunos de comunidades quilombolas, rurais ou urbanas. Assim, o ensino escolar quilombola busca integrar os saberes tradicionais com o currículo formal, promovendo uma educação contextualizada e comprometida com a valorização cultural e a história de resistência quilombola (BRASIL, 2012, p. 3).

A educação escolar quilombola é assegurada por legislações específicas que garantem o direito das comunidades quilombolas a uma educação que respeite sua particularidade cultural. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) é um marco importante que assegura a educação diferenciada para os povos tradicionais. Além disso, a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares, reafirma a importância de uma educação direcionada à valorização da história e das culturas de matriz africana. O documento da Seduc PPPEQ destaca que a educação quilombola deve ser orientada pelos princípios de igualdade, respeito à diversidade e valorização da cultura afro-brasileira, promovendo uma formação cidadã e crítica. (Santos, 2022) .

Da mesma forma, o artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988 e o Decreto nº 4.887 de 2003, que regulamenta o procedimento para identificação, delimitação e titularização das terras ocupadas por comunidades quilombolas, reforçam a importância de se reconhecer e proteger os direitos culturais desses povos.

Também merece destaque a Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015, em coerência com o Protocolo de Nagoia, estabelecido em 2010 como parte da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Ambos tratam do acesso aos recursos genéticos e da justa repartição de benefícios que advêm do uso desses recursos, especialmente quando relacionados a saberes tradicionais. Esses instrumentos são essenciais para assegurar que comunidades tradicionais, como os quilombolas, sejam devidamente reconhecidas e recompensadas pelo uso de seus conhecimentos, como os relacionados ao uso de plantas medicinais.

Somando-se a isso, o Decreto Nº 11.865, de 27 de dezembro de 2023, promulgou o Protocolo de Nagoia no Brasil, reforçando a base legal e ética para a valorização dos saberes ancestrais e alinhando-se à proteção e preservação cultural preconizadas na legislação brasileira e nas políticas educacionais quilombolas. Esses dispositivos representam um marco histórico nacional e internacional no reconhecimento dos saberes tradicionais e reforçam a importância de sua valorização dentro do contexto da educação escolar quilombola.

As disciplinas eletivas ofertadas no currículo escolar tanto no ensino fundamental e médio, são unidades optativas do currículo escolar que permitem aos alunos escolher áreas de estudo de acordo com seus interesses pessoais, integrando-se aos Itinerários Formativos no Ensino Fundamental. O Documento Referencial do Ceará descreve essas unidades curriculares como:

Elementos com carga horária pré-definida cujo objetivo é desenvolver competências específicas dos itinerários formativos. Desse modo, as possibilidades de unidades curriculares que podem configurar um itinerário formativo são diversas (CEARÁ, 2021).

Este documento também traz a definição de disciplinas eletivas como:

Disciplinas temáticas que não fazem parte do perfil curricular do curso, mas que são escolhidas semestralmente pelas/pelos alunas/os e criadas a partir de uma seleção de assuntos propostos pelos professores e/ou alunas/os e promovem o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdo, temas ou áreas do núcleo comum (CEARÁ, 2021).

Assim, as eletivas oferecem uma formação mais aprofundada em áreas específicas do conhecimento além do currículo obrigatório, e promovem um processo educativo mais personalizado. Esse modelo educacional proporciona uma formação contextualizada e alinhada com as necessidades e interesses dos alunos, contribuindo para uma educação mais flexível, e na valorização da identidade e do conhecimento tradicional da comunidade quilombola.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo é qualitativo e de caráter exploratório-descritivo (Nunes, 2007), focado em entender como os saberes tradicionais da comunidade quilombola são integrados ao ensino formal na EMTI Osório Julião nos anos finais. O levantamento de dados foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante.

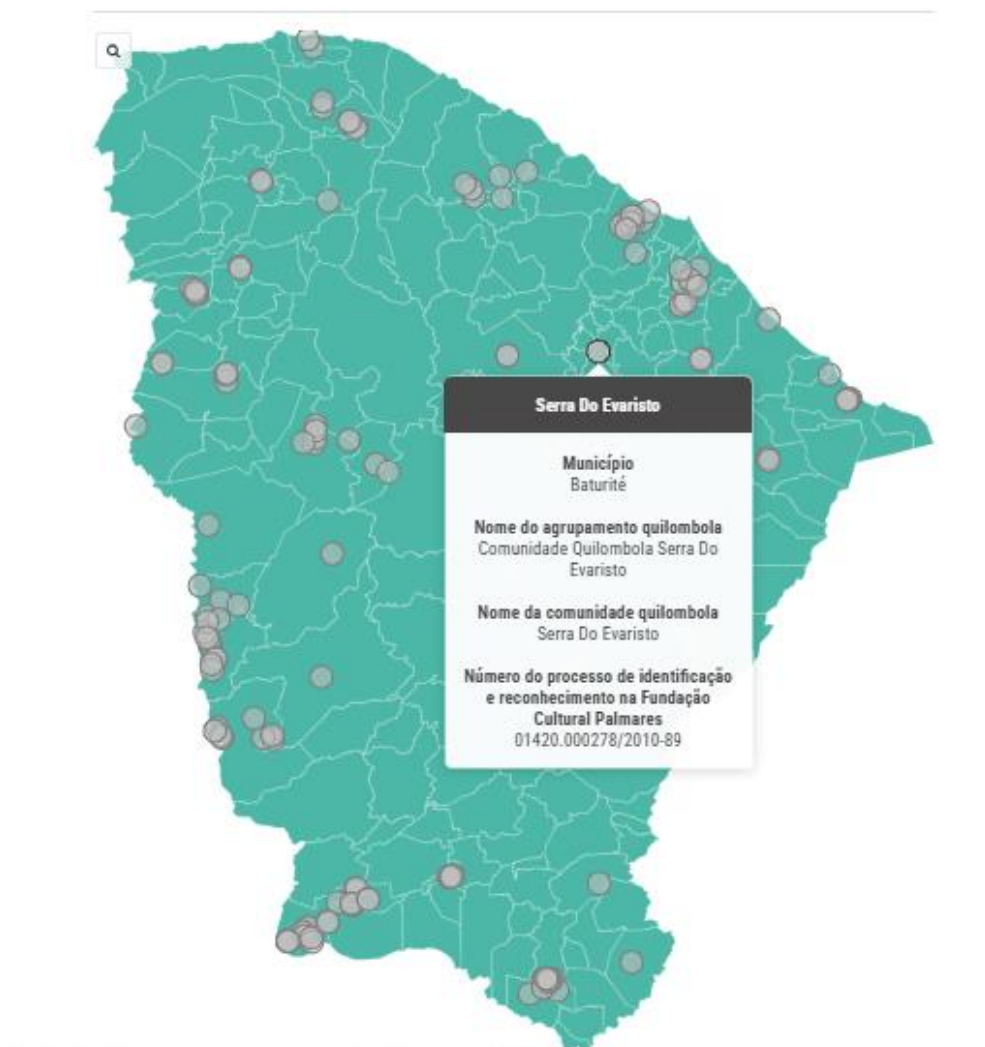
A escolha da comunidade quilombola Serra do Evaristo, especificamente da EMTI Osório Julião, como contexto para esta pesquisa, baseia-se na significativa relevância cultural e histórica que essa comunidade possui para a compreensão dos saberes quilombolas. A comunidade mantém práticas e valores culturais, transmitidos por lideranças locais como a Mestra da Cultura, demonstrando a resistência e a valorização da identidade quilombola. Moura (2007) descreveu que as lideranças possuem um papel transformador nas comunidades, atuando politicamente em seu favor e estando engajadas em projetos sociais e culturais.

A escola foi selecionada como objeto de estudo por ser o ambiente educacional em que atuo há aproximadamente dois anos, possibilitando um contato constante com a cultura local e uma análise aprofundada das atividades pedagógicas que integram saberes tradicionais ao currículo escolar. Essa convivência diária permite uma investigação detalhada das práticas educacionais e do papel da escola na transmissão e valorização da cultura quilombola.

3.2 Contextualização da escola e local de pesquisa.

A Escola Osório Julião é uma instituição de Ensino Infantil e Fundamental localizada na Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, a aproximadamente 10 km do centro do município de Baturité, no estado do Ceará (Figura 1). Estrategicamente situada entre a igreja, o ponto de cultura e o posto de saúde, a escola tem como referência adicional o campo de futebol em suas proximidades.

Figura 1 - Localidade Quilombo Serra do Evaristo



Fonte: Portal Diário do Nordeste (2024).

A escola foi fundada em 1971, sendo reconhecida pelo MEC através do código do INEP 23053135. Era conhecida como Escola Municipal 15 de Novembro, teve sua denominação alterada em junho de 2017 pela Lei 1.739, aprovada pela Câmara Municipal e sancionada pelo Executivo de Baturité. A mudança ocorreu em resposta a uma solicitação da associação local, que considerava que o nome 15 de novembro não refletia a memória histórica da comunidade. O nome escolhido, Escola De Ensino Infantil Fundamental Osório Julião, presta homenagem ao morador que doou o terreno onde estão situadas a escola e a igreja da comunidade. Em 2024, a escola passou por uma nova alteração de nome, desta vez por meio da Lei Municipal n. 2.297, de 01 de abril de 2024, sendo renomeada como Escola Municipal de Tempo Integral Osório Julião, para refletir sua nova estrutura de ensino (EMTI OSÓRIO JULIÃO, 2024, p. 09).

A Escola oferece atendimento na Educação Infantil para crianças de até 5 anos, bem como o Ensino Fundamental, que é organizado em nove anos. Essa instituição disponibiliza à comunidade escolar o Ensino Fundamental Inicial, abrangendo os anos do 1º ao 5º, e o Ensino dos anos finais, que engloba do 6º ao 9º ano, conforme estabelecido pela legislação vigente. No ano de 2024, a instituição registrou um total de 136 alunas/os matriculados (EMTI OSÓRIO JULIÃO, 2024, p. 11).

A escola possui uma estrutura organizacional básica composta por quatorze professores sendo três efetivos e onze temporários, também conta com um vigia, uma merendeira, três auxiliares de serviço e dois coordenadores pedagógicos. Em relação à estrutura física atual, a escola conta com nove salas de aula, uma sala da diretoria, uma sala dos professores, seis banheiros, sendo três adaptados para uso infantil, dois para os alunos do Ensino Fundamental e um exclusivo para os funcionários. Além disso, a escola dispõe de uma cantina e um pátio coberto. Na última reforma, todas as salas foram revestidas com forro de PVC, a instalação elétrica foi renovada e foram instalados aparelhos de ar-condicionado nas salas.

Além disso, a escola conta com uma biblioteca, a qual apresenta excelente iluminação e ventilação adequada. A biblioteca possui um acervo organizado, contendo não apenas livros, mas também jogos educativos e outros materiais didáticos que enriquecem o ambiente de aprendizagem.

A maioria dos alunos da escola é proveniente da comunidade local, no entanto, também há estudantes que pertencem a comunidades vizinhas, como Sítio Jordão, Sítio São Bento, Sítio Veneza e Sítio Flores. Todas essas comunidades fazem parte da zona rural, e a maioria das famílias residentes nessas áreas pertence à classe socioeconômica baixa.

A missão da escola é proporcionar uma educação de qualidade que envolva a comunidade escolar e formar alunos críticos e participativos. A instituição visa contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e plural, onde o conhecimento científico e os saberes tradicionais caminhem juntos.

A escola valoriza a construção do conhecimento de forma aberta ao novo, mas sempre incluindo e respeitando os saberes ancestrais da comunidade quilombola. O PPP destaca a importância de práticas baseadas em memória, circularidade, religiosidade, comunitarismo, oralidade, afetividade, musicalidade, ludicidade e corporeidade, elementos que estão enraizados na vida comunitária local (EMTI OSÓRIO JULIÃO, 2024, p. 07).

A Educação Escolar Quilombola na EMTI Osório Julião se fundamenta em uma pedagogia que respeita as especificidades étnico-culturais da comunidade e seu contexto local. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola enfatiza a importância de considerar os princípios constitucionais da Educação Básica brasileira, alinhados à história de luta e resistência dos povos quilombolas e seus valores civilizatórios (EMTI OSÓRIO JULIÃO, 2024, p. 13). Essa abordagem promove uma educação transformadora que valoriza a identidade e a cultura da comunidade.

A formação continuada na EMTI Osório Julião busca integrar os saberes tradicionais da comunidade quilombola com o ensino escolar. O PPP da escola destaca a importância de práticas pedagógicas que valorizem elementos culturais locais, como danças, festas religiosas e contação de histórias (EMTI OSÓRIO JULIÃO, 2024, p. 14).

A escola também incentiva a participação dos professores em cursos EAD de curta duração oferecidos por universidades. Esses cursos são voltados para o contexto da educação escolar quilombola, sendo uma estratégia eficiente para a formação continuada dos docentes da instituição, fortalecendo o vínculo entre o ensino escolar e as tradições culturais da comunidade e alinhado à legislação educacional vigente.

3.3 Participantes da Pesquisa

Os participantes foram divididos em três grupos principais:

Líderes da comunidade: Uma liderança foi entrevistada, a Mestra da Cultura local. Ela foi escolhida por ser uma figura central na preservação e transmissão dos saberes tradicionais da comunidade, incluindo o uso de plantas medicinais e práticas culturais, como as danças e rezas tradicionais

Professores: Dois professores foram selecionados para participar, considerando seu envolvimento direto ou prévio com disciplinas que integram saberes tradicionais e científicos no currículo escolar. A escolha buscou obter perspectivas sobre as práticas pedagógicas e a relação entre ensino formal e saberes locais.

Alunos: Duas alunas, uma do 8º ano e outra do 9º ano, foram entrevistadas para captar suas percepções sobre o ensino de saberes tradicionais na escola. As alunas foram escolhidas de forma intencional, considerando sua representatividade e participação ativa em atividades relacionadas ao tema da pesquisa.

Os participantes selecionados, baseou-se em sua relevância e envolvimento com o tema da pesquisa. Este critério foi adotado para garantir diversidade nas perspectivas

analisadas e capturar tanto os aspectos pedagógicos quanto as vivências pessoais relacionadas à integração dos saberes tradicionais na escola. A seleção visou aqueles que pudessem oferecer informações profundas e específicas sobre as práticas e desafios no contexto estudado.

3.4 Coleta e Análise de Dados

Foram utilizadas duas técnicas principais para o levantamento de dados.

Entrevistas Semiestruturadas: Foram realizadas entrevistas com uma das líderes da Comunidade, professores e alunos para investigar a integração dos saberes tradicionais no contexto escolar. As perguntas abordaram temáticas como medicina alternativa, práticas culturais e a relação dessas práticas com a educação escolar (APÊNDICE). A entrevista semiestruturada foi utilizada para obter maior informação sobre os temas desejados (Sampieri, Collado e Lucio 2006). Todos os participantes da entrevista assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que apresentou os objetivos e a justificativa do projeto.

Para assegurar o anonimato dos participantes desta pesquisa, alguns dos entrevistados foram identificados por códigos, como forma de respeitar os compromissos éticos de confidencialidade, garantindo a proteção das identidades ao longo da pesquisa. Os professores participantes, que contribuíram com informações sobre as práticas pedagógicas da escola, foram identificados como "E2" e "E3". Os alunos, cujas percepções sobre o ensino dos saberes quilombolas foram igualmente essenciais para a pesquisa, foram identificados sequencialmente como "A1", "A2". No total, cinco participantes foram entrevistados: uma líder comunitária (a Mestra da Cultura), dois professores e dois alunos do 8º e 9º anos. Esses participantes foram selecionados de uma população escolar composta por 136 alunas/os e 14 professores, além das lideranças ativas na comunidade. A escolha baseou-se em sua relação direta com os saberes tradicionais e a temática investigada, garantindo representatividade qualitativa para atingir os objetivos da pesquisa.

A coleta de dados referente a análise de entrevistas semiestruturadas ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2024.

As informações levadas durante as entrevistas foram transcritas e organizadas em categorias temáticas, conforme os tópicos principais. A análise seguiu uma abordagem interpretativa, fundamentada na análise de conteúdo descrita por Bardin (2011), examinando as

falas dos participantes à luz dos objetivos da pesquisa para entender como os saberes tradicionais são integrados ao contexto escolar.

Observação Participante: Durante as atividades escolares, foi feita a observação das práticas pedagógicas e culturais, visando compreender como os saberes tradicionais estão inseridos nas dinâmicas de ensino. A observação abrangeu aulas e atividades práticas, como a construção do horto e sua utilização na confecção de remédios caseiros, pinturas, danças, artesanato e oficinas de confecção de materiais tradicionais como o berimbau. Essa metodologia foi escolhida com base no entendimento de que a observação participante permite uma visão mais ampla da comunidade estudada e demanda uma “interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” Gil (2010, p. 55).

As observações das atividades práticas e teóricas foram realizadas ao longo do primeiro semestre letivo, de fevereiro a junho de 2024, para identificar a integração dos saberes quilombolas no cotidiano pedagógico e nas práticas escolares. Esses conhecimentos, especialmente relacionados ao uso de plantas medicinais e práticas culturais, são transmitidos pelos mais velhos em parceria com os professores e são incorporados ao currículo escolar através das disciplinas eletivas. As disciplinas eletivas acompanhadas durante as aulas práticas e teóricas incluíram “*Naquele tempo... narrativas quilombolas*”, “*Medicina Popular*”, “*Educação Patrimonial*”, “*Empreendedorismo e Sustentabilidade*” e “*Criatividade Sustentável*”.

Como professor participante e observador, tive acesso direto às salas de aula, acompanhando as atividades realizadas nas aulas teóricas e práticas. Além disso, as informações sobre o andamento das atividades eram frequentemente discutidas entre os professores e a coordenação, permitindo um acompanhamento detalhado e colaborativo do desenvolvimento das atividades ao longo das semanas.

A análise dos dados foi realizada de maneira qualitativa, organizando e categorizando as informações observadas para identificar temas centrais, como o conhecimento sobre plantas medicinais e as práticas culturais da comunidade quilombola, além da incorporação desses saberes no ensino-aprendizagem escolar. A partir das notas de campo e dos registros das observações participantes, foram extraídas as informações mais relevantes, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Esse processo permitiu interpretar as atividades observadas, especialmente nas disciplinas eletivas, considerando como os conteúdos culturais foram introduzidos pela comunidade escolar.

Ao cruzar os dados das observações com as falas de alunos, professores e a Mestra da Cultura, a análise revelou a importância dessas práticas para a valorização da identidade cultural quilombola e para a construção de uma consciência histórica e social nos estudantes, alinhando-se com os objetivos educacionais da escola.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os principais resultados da pesquisa sobre os saberes tradicionais locais e a integração desses conhecimentos quilombolas, com ênfase no uso de plantas medicinais e nas práticas culturais na EMTI Osório Julião no ensino dos anos finais. A análise foi orientada pelos dados coletados através de observação participante e entrevistas semiestruturadas. Esses achados revelam como tais práticas não apenas enriquecem o currículo, mas também “o fortalecimento da identidade comunitária e da identidade das/os alunas/os quilombolas.” (Santos. 2022, p. 59).

Na EMTI Osório Julião no ensino dos anos finais, as disciplinas eletivas: *Naquele tempo... narrativas quilombolas*, *Medicina Popular*, *Educação Patrimonial*, *Empreendedorismo e Sustentabilidade* e *Criatividade Sustentável* desempenham um papel essencial na valorização dos saberes tradicionais e no fortalecimento da identidade cultural quilombola. Com base nas ementas fornecidas pela coordenação pedagógica (Anexo 1), as eletivas foram organizadas conforme os títulos e descrições que aparecem no quadro a seguir, abordando os temas e atividades desenvolvidos ao longo do primeiro semestre letivo.

Quadro 1 - Disciplinas Eletivas da EMTI Osório Julião

Disciplina Eletiva	Ementa
Naquele tempo... narrativas quilombolas.	Aborda as histórias e tradições quilombolas, promovendo o estudo dos saberes ancestrais, narrativas e memórias da comunidade como parte do processo educativo e cultural.
Educação Patrimonial	Focada na valorização e preservação do patrimônio cultural quilombola, integrando conceitos históricos e sociais que reforçam a identidade e o pertencimento dos alunos.
Medicina Popular	Estudo de plantas medicinais e práticas de “cura” tradicionais da comunidade, visando à promoção do conhecimento sobre saúde e bem-estar com base nos saberes locais.

Empreendedorismo e sustentabilidade.	Orienta a aplicação prática do conhecimento tradicional para o desenvolvimento de produtos naturais, com foco na sustentabilidade e na valorização cultural.
Criatividade Sustentável	Explora o uso de materiais locais e técnicas artesanais para a criação de produtos sustentáveis, incentivando a preservação ambiental e a inovação cultural.

Fonte: autoria própria (2024).

As observações realizadas durante as aulas teóricas e práticas dessas disciplinas evidenciaram sua contribuição significativa para o enriquecimento do currículo escolar. Esse enriquecimento se dá por “ações educativas desenvolvidas em projetos ou sequências didáticas que ressignificam o jeito de ensinar na escola quilombola” (Santos, 2022, p. 58).

A disciplina “*Naquele tempo... narrativas quilombolas*” incentiva os alunos a explorar e preservar as histórias da comunidade, resgatando contos e relatos orais que fortalecem o senso de pertencimento e mantêm viva a memória cultural da comunidade. Em complemento, Educação Patrimonial proporciona experiências práticas de valorização do patrimônio cultural local, abrangendo desde espaços históricos até tradições musicais e de dança, ajudando os alunos a se conectar com o próprio território.

A eletiva “*Medicina Popular: a sabedoria ancestral que mobiliza mulheres no Quilombo da Serra do Evaristo*” oferece uma rica experiência teórica e prática, permitindo aos estudantes explorar o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças comuns na comunidade. Através dessa disciplina, os alunos compreendem o protagonismo das mulheres quilombolas na administração de um empreendimento comunitário que mantém e dissemina saberes ancestrais. A Eletiva busca incentivar uma visão empreendedora, promovendo comportamentos orientados para resultados, com foco no fortalecimento de vínculos comunitários e na preservação dos conhecimentos transmitidos por gerações. Além disso, a convivência com essas práticas tradicionais enriquece a experiência dos jovens, fortalecendo a identidade cultural e o compromisso com a preservação da medicina popular na Serra do Evaristo.

Na eletiva *Empreendedorismo e Sustentabilidade*, os alunos se envolvem em práticas que unem sustentabilidade e empreendedorismo, produzindo remédios naturais e cosméticos a

partir de plantas medicinais. Essa iniciativa alia saberes tradicionais com noções econômicas e sustentáveis, incentivando a autossuficiência e a geração de renda. Por fim, *Criatividade Sustentável: Robótica na Escola Quilombola* combina inovação e sustentabilidade ao promover a construção de projetos de robótica com materiais recicláveis.

As disciplinas eletivas na EMTI Osório Julião, tais como Narrativas Quilombolas e Medicina Popular, exemplificam práticas inovadoras que unem saberes tradicionais ao ensino formal. Utilizando metodologias participativas, essas disciplinas promovem a identidade cultural e o empreendedorismo sustentável, de acordo com as diretrizes da Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2012). Embora experiências semelhantes sejam raras em outras escolas, estudos como o de Santos (2022) mostram avanços na valorização dos conhecimentos locais dentro do currículo escolar. Analisar essas práticas em comparação com outras iniciativas pode proporcionar uma visão mais ampla sobre os desafios e potencialidades dessa abordagem.

4.1 Conhecimentos sobre Plantas Medicinais e Práticas Culturais da Comunidade Quilombola

Os conhecimentos sobre plantas medicinais e as práticas culturais da comunidade quilombola da Serra do Evaristo revelam uma herança cultural rica e viva, transmitida de geração em geração e integrada ao ambiente escolar. Para explorar parte desse contexto histórico e cultural da comunidade local, foi realizada uma entrevista inicial com a Mestre da cultura, Maria do Socorro Fernandes Castro., uma das lideranças centrais na preservação e transmissão dos conhecimentos tradicionais. A Mestre Dona Socorro foi questionada sobre sua trajetória e o papel que desempenha na comunidade, revelando como seu envolvimento com as práticas culturais e saberes ancestrais surgiu e se fortaleceu ao longo dos anos.

Durante a entrevista, ela destacou que, além de catequista e animadora das celebrações religiosas, assumiu essa missão cultural após o falecimento da antiga mestra, afirmando: *"Eu recebi, abracei isso como uma missão para mim e hoje estou dando continuidade"* (Mestra Dona Socorro, 2024, entrevista). Essa continuidade, enraizada em tradições ancestrais, é fortalecida por sua participação ativa nas celebrações religiosas, nos conselhos e associações, promovendo a valorização das práticas comunitárias.

Neste contexto, Moura (2007, p. 07) destaca que:

[...] Os mais velhos, as mulheres, ou um conselho de mais velhos constituem-se nas lideranças que levam a comunidade a não esmorecer na árdua luta pelo reconhecimento de suas terras, que animam a comunidade a fortalecer os laços

comunitários participando das associações, que se informam e repassam para os comunitários essas informações, novos saberes e formas organizativas, fomentando redes de multiplicadores que revelarão novas lideranças.

Esse papel é evidente na atuação da Mestra da Cultura na comunidade Serra do Evaristo, onde sua liderança contribui para a preservação e transmissão dos saberes tradicionais, fortalecendo a identidade e a coesão social.

A transmissão dos saberes locais também ocorre por meio da escola, onde a Mestra, em colaboração com os professores, participa das atividades práticas, como o cultivo no horto de plantas medicinais. Por tais motivos, foi perguntado à Mestra Cultural quais são as plantas medicinais mais utilizadas pela comunidade. Ela destaca que entre as plantas mais usadas pela comunidade estão "santo hortelã, malvarisco, corama, casca do cumaru, alfavaca, capim santo e cidreira". Segundo a Mestra, esse conhecimento é parte do cotidiano local, *"plantas medicinais é uma experiência muito antiga, porque nossos ancestrais já se curavam com as plantas, com os chás, com os lambedores"* (Mestra Dona Socorro, 2024, entrevista).

Essas práticas de cultivo e preparo não apenas preservam o saber ancestral, mas também inserem os alunos em um processo de aprendizado que é ao mesmo tempo prático e culturalmente significativo. Ao serem expostos a esses saberes dentro do ambiente escolar, os alunos experimentam um aprendizado que valoriza e fortalece sua identidade cultural, criando uma conexão entre o ensino escolar e as tradições da comunidade quilombola. Como afirma Pereira, "o sistema educacional deve se constituir para aproximar os saberes tradicionais do currículo escolar, partindo dos princípios de uma educação integral, reconhecendo o território e a comunidade como partes do processo educacional" (Pereira, 2021, p. 85).

Assim, de forma complementar, Oliveira; Nunes e Costa, destaca que,

A integração dos conhecimentos tradicionais oferece vastas oportunidades para diversos setores, sendo um ponto necessário para a educação. Valorizar a diversidade cultural não apenas expande horizontes, mas também fortalece a identidade dos alunos, oferecendo um repertório educacional mais amplo e multifacetado. (Oliveira; Nunes; Costa, 2024, p. 57).

A comunidade também mantém vivas outras tradições práticas da cultura local, como a dança de São Gonçalo e a Via Sacra. Referente a essas práticas, foi questionado: além das plantas medicinais, quais outros conhecimentos tradicionais são importantes na comunidade

(como artesanato, danças, músicas)? A Mestra descreveu a dança de São Gonçalo como uma prática de mais de cem anos, transmitida de geração em geração, e ressaltou o papel dos jovens na continuidade dessas tradições. Quando perguntada sobre os principais desafios que ela enfrenta na transmissão desses conhecimentos, ela mencionou haver “*desinteresse de alguns*” e que, apesar disso, percebe que muitos adolescentes ainda se mostram interessados ” (Mestra Dona Socorro, 2024, entrevista).

A música desempenha um papel essencial na comunidade, especialmente a ciranda, que vai além do mero entretenimento, promovendo integração social e fortalecendo a identidade coletiva. Sobre o mesmo tema, a Mestra da Cultura ressaltava que o canto e a dança da ciranda expressam os laços históricos e culturais que definem a identidade quilombola: “*É o canto da ciranda. É um canto que ele fortalece. É a formação da ciranda, a dança da amizade [...] traz para nós uma integração social que a gente precisa muito trabalhar isso*” (Mestra Dona Socorro, 2024, entrevista). Essa visão está em consonância com as reflexões de Pereira (2021, p. 75), que enfatiza, “as músicas, os ritos, os cantos e o batuque são manifestações culturais vinculadas à ancestralidade da população africana e têm um importante papel na preservação das tradições culturais de seus antepassados”. Tais práticas não só reforçam os valores e tradições entre as gerações, mas também ajudam a preservar e transmitir o patrimônio cultural de forma ativa e integrada.

As músicas e danças tradicionais, como destacado pela Mestra da Cultura, representam mais do que momentos de união; elas são uma lembrança constante das lutas e do engajamento comunitário: “*tudo são cantos que me recorda, [...] minha luta, o meu engajamento no grupo de jovens na comunidade*” (Mestra Dona Socorro, 2024, entrevista). Segundo Santos,

As práticas da performance, incluindo a dança, a música, as narrativas e as encenações, ocupam posição privilegiada na memória social, porque se traduzem como eficientes recursos para a mobilização e ressignificação dos valores cultivados socialmente. (Santos, 2014, p. 268).

A ciranda, costume tradicional mencionada pela Mestra da Cultura, representa um dos elementos centrais de integração e acolhimento dentro da escola. Todas as segundas-feiras, logo pela manhã, os professores reúnem as turmas em um círculo para dar início à semana letiva. Esse ritual da ciranda vai além da simples dança: ele atua como um momento de fortalecimento dos laços entre os alunos e de conexão com a cultura local. Enquanto observador participante,

percebi o impacto positivo dessa prática coletiva, que traz uma atmosfera de união e pertencimento logo no início da semana. A ciranda é uma expressão de amizade e respeito mútuo e também uma forma de celebrar a herança cultural quilombola. Em concordância com o que está sugerido pelo documento PPPEQ da Seduc (2024), que descreve: “Propor, por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, a possibilidade das crianças acessarem personalidades negras brasileiras e internacionais e suas estéticas” (Santos, 2024, p. 142).

Assim, as canções da ciranda e outras práticas da cultura quilombola são fundamentais para a formação de uma identidade forte, que, de acordo com Pereira (2021, p. 142), “como forma de resistência e manutenção das manifestações tradicionais africanas”.

Esse processo de ensino, desenvolvido pela escola e em colaboração com a comunidade, está em consonância com as DCNEEQ (2012) e com o PPPEQ (Santos, 2022), que valorizam a integração de conhecimentos locais. Essas práticas reforçam a identidade quilombola dos alunos, despertando uma consciência histórica e cultural essencial para a formação integral, tanto no âmbito escolar quanto na comunidade.

4.2 Integração dos Saberes Tradicionais no Ensino Escolar

De acordo com o documento DCNEEQ (BRASIL, 2012), a educação escolar quilombola inclui elementos como as línguas tradicionais, a memória coletiva, as práticas culturais, as festas e os repertórios orais, sendo destinada tanto às populações quilombolas rurais quanto urbanos. Além dessas especificidades, Cruz (2007) destaca que os estudos realizados nas comunidades quilombolas têm revelado os saberes históricos desses grupos, incluindo conhecimentos sobre saúde e o uso de ervas e plantas medicinais.

Nesse contexto, Moura (2007) observa que os quilombos, verdadeiros celeiros da tradição africano-brasileira, preservam sua identidade por meio da perpetuação de seus costumes e tradições, transmitidos ao longo dos séculos pelos mais velhos.

Antes de introduzirmos o tópico da integração dos saberes tradicionais no ensino escolar, especificamente no âmbito da EMTI Osório Julião, iniciamos este texto afirmando que é indiscutível que a região onde se localiza o quilombo da Serra do Evaristo é, acima de tudo, um lugar onde o real e o imaginário se cruzam de forma única. Nesta comunidade, os saberes tradicionais, as crenças, os chás de essência medicinal, as rezas, os banhos de rio, as danças tradicionais, os jogos de futebol, os festejos – em especial a festa da Consciência Negra – e outras brincadeiras, refletem a riqueza simbólica e cultural da comunidade.

Diante dessa diversidade cultural, buscamos, por meio das falas dos alunos, professores, Mestra da Cultura e em conjunto com as observações, entender de que maneira esses saberes são aplicados na EMTI Osório Julião. A interação com essas vozes revela como os conhecimentos tradicionais e as práticas culturais são transmitidos e adaptados ao contexto escolar, enriquecendo o aprendizado e fortalecendo o vínculo dos alunos com a riqueza da cultura local.

As práticas da Educação Escolar Quilombola na EMTI Osório Julião, em concordância com o que menciona a DCNEEQ (2012), são um reflexo direto dos princípios culturais e civilizatórios da comunidade quilombola local. Valorizando tanto o conhecimento científico quanto o tradicional, o projeto pedagógico da escola busca promover uma educação que respeite a história, as vivências e a resistência do povo quilombola, abordando aspectos como memória, oralidade, territorialidade e ancestralidade.

A integração desses conhecimentos tradicionais em especial o uso de plantas medicinais ao currículo da escola tem sido uma prática fortalecida por meio de disciplinas eletivas que evidenciam a cultura e os saberes locais. Durante as entrevistas, os professores ressaltaram o papel dessas práticas no desenvolvimento da identidade cultural dos alunos e na valorização da herança quilombola.

Sobre o mesmo tema, para investigar o nível de interesse dos alunos em relação aos conhecimentos tradicionais, perguntamos aos professores: 'Como você percebe o interesse dos alunos em relação ao aprendizado dos conhecimentos tradicionais? Eles se envolvem e participam ativamente?' O questionamento pretendia compreender o impacto dessas práticas culturais no engajamento dos estudantes.

A partir das respostas, um dos professores destacou que o contato direto com as plantas e o aprendizado prático sobre seus usos medicinais despertam um interesse mais profundo e engajado nos alunos, que se identificam nas atividades realizadas. Ele relata:

[...] Os alunos têm uma boa participação, um bom envolvimento. É algo que eles gostam de fazer, é um conhecimento que eles gostam de adquirir e também devido ao fato de que acontece tanto aulas teóricas, aulas de ambiente escolar, como aulas práticas na aula de campo (E2, 2024, entrevista).

Quando perguntamos aos professores sobre como o empreendedorismo local ligado à medicina alternativa é abordado na escola, um dos professores mencionou o uso de hortos de

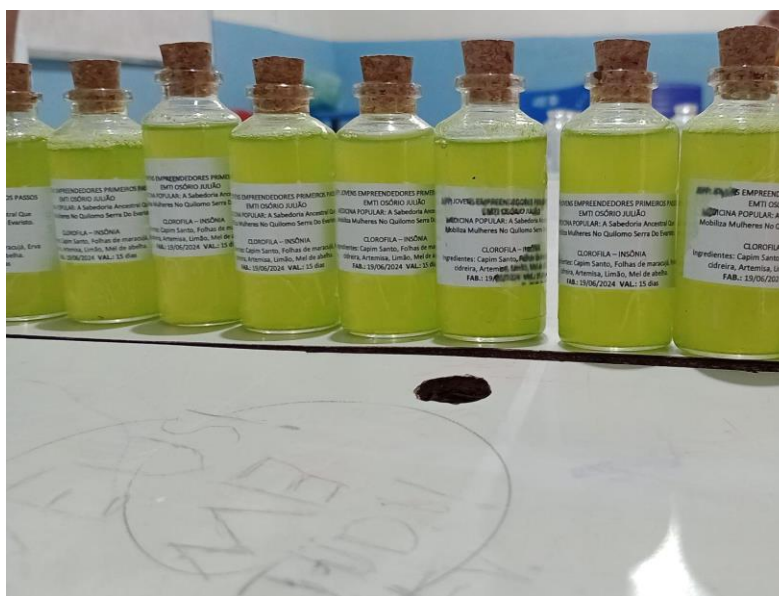
plantas medicinais no ambiente escolar (Figura 2) e enfatizou o valor das disciplinas de empreendedorismo (Figura 3 e 4), onde os alunos podem observar e participar da produção de remédios caseiros que são comercializados na farmácia alternativa da comunidade (E2, 2024, entrevista).

Figura 2 - Horto da EMTI Osório Julião



Fonte: autoria própria (2024).

Figura 3 - Produtos elaborados na Eletiva Medicina Popular



Fonte: autoria própria (2024).

A entrevista com os professores ainda revelou que, essa atividade não só proporciona uma aplicação prática do conteúdo aprendido em sala de aula, mas também há “*uma troca de conhecimento uma troca de experiência, levando em consideração esses saberes da ancestralidade dos povos mais antigos*” (E2, 2024, entrevista). Esse processo de aprendizado evidencia a relevância dos saberes tradicionais no currículo escolar e proporciona aos alunos uma vivência cultural e econômica significativa.

Figura 4 - Farmácia Viva da Comunidade



Fonte: autoria própria (2024).

A eletiva *Educação Patrimonial* desempenha um papel crucial ao conectar os alunos com suas raízes culturais e históricas. Durante as observações, abordagens como a musicalidade, os instrumentos tradicionais, os pontos culturais da comunidade, as comidas típicas e a confecção da boneca abayomi (Figura 5), permitiram aos alunos mergulhar nas tradições e valores locais de maneira prática.

Figura 5 - Boneca Abayomi



Fonte: autoria própria (2024)

Nas observações feitas durante a eletiva de Educação Patrimonial, um ponto digno de destaque foi a oportunidade proporcionada por aulas práticas, que conectaram diretamente os alunos aos marcos históricos e culturais de sua própria comunidade (Figura 6). Essas aulas

incluíram visitas a pontos de referência locais, como o museu comunitário da Serra do Evaristo (figura 5), que abriga objetos, registros e histórias que preservam a memória do quilombo e de seus antepassados. Essa experiência prática possibilitou que os estudantes visualizassem e valorizassem fisicamente o espaço cultural ao qual pertencem, reforçando o aprendizado sobre sua herança.

Figura 6 - Museu Comunitário da Serra do Evaristo



Fonte: autoria própria (2024)

Além disso, conforme previsto no PPPEQ da Seduc, a educação quilombola sugere trabalhar com os alunos os percursos cotidianos que realizam na comunidade. Isso inclui o reconhecimento e a identificação de pontos de referência entre a escola e suas casas, enriquecendo o entendimento dos alunos sobre o espaço geográfico e simbólico do quilombo, fortalecendo a identidade e o sentimento de pertencimento (Santos, 2022). Essa abordagem, aplicada nas aulas práticas da eletiva, contribui para uma formação mais completa e contextualizada, ligando o conhecimento patrimonial ao cotidiano dos alunos e reforçando sua conexão com o território.

Durante as observações, percebeu-se que a exploração dos instrumentos tradicionais e da musicalidade local foi especialmente significativa, pois ajudou os alunos a compreenderem a importância da música como símbolo de identidade. Essa prática pedagógica é respaldada pelas PPPEQ (2022), que sugerem "pesquisar com as crianças os instrumentos musicais da comunidade e das manifestações musicais africanas e afrobrasileiras" (Santos, 2022, p. 146).

Outro ponto importante da Educação Patrimonial foi a abordagem com comidas tradicionais e a produção da boneca abayomi, que permitiu aos alunos refletirem sobre a ancestralidade e ressignificarem a importância desses símbolos no contexto atual. Uma das

alunas exemplificou a importância dessas aulas ao ser questionada sobre o que ela mais gosta nas aulas ou projetos que envolvem esses conhecimentos. Aluna A2 descreveu, “Ah, eu gosto muito da história que vem por trás desses projetos, porque se você perceber, por trás dessas coisas, dessa cultura, vem sempre muita história emocionante, muita coisa marcante”(A2, 2024, entrevista).

Na eletiva *Criatividade Sustentável: Robótica na Escola Quilombola*, desenvolvida com o propósito de explorar a sustentabilidade e promover a construção de projetos com materiais recicláveis e acessíveis, os alunos tiveram a oportunidade de mergulhar em práticas que integram a cultura local e o respeito pelo meio ambiente. As atividades incluíram o desenvolvimento de brinquedos inspirados nas criações de seus pais e avós e objetos significativos para a comunidade, como a construção do berimbau (figura 6). Nessa atividade, os alunos aprenderam tanto sobre a técnica de confecção quanto sobre o contexto histórico desse instrumento. A prática foi realizada em parceria com membros da comunidade, que se voluntariaram para compartilhar seus conhecimentos específicos e vivências culturais, ampliando a visão dos alunos sobre suas tradições e a importância de preservá-las.

Figura 7 - Instrumentos confeccionados na eletiva Criatividade Sustentável



Fonte: autoria própria (2024)

Além disso, a parceria com a eletiva Educação Patrimonial permitiu uma colaboração entre as turmas, enriquecendo o aprendizado sobre a origem e o valor cultural do berimbau e outros elementos da cultura quilombola. Essa experiência prática e cultural consolida o valor

dos saberes tradicionais, conforme o Projeto Político-Pedagógico das Escolas Quilombolas que propõe,

Explorar os sons produzidos pelo corpo, por instrumentos musicais e por objetos ancestrais, como cabaças, berimbaus e outros objetos simbólicos utilizados pela comunidade;

Pesquisar [...] instrumentos musicais da comunidade e das manifestações musicais africanas e afrobrasileiras;

Produzir [...] instrumentos musicais junto com as pessoas dos grupos artísticos da comunidade (Santos, 2022, p. 143).

Nessa mesma direção, quando indagamos os alunos sobre o que chama a atenção nas aulas ou projetos que envolvem esses conhecimentos, uma aluna resumiu o impacto dessa metodologia ao afirmar: “[...] a gente tem uma curiosidade de saber como produz, de saber o que eles utilizam. Então essa é a parte boa” (A1, 2024 entrevista).

Como professor participante e observador das práticas desenvolvidas, foi evidente o quanto a eletiva contribuiu para o fortalecimento da identidade cultural dos alunos e para o desenvolvimento de uma consciência sustentável e da valorização da herança quilombola. Essa abordagem prática uniu inovação e tradição, consolidando um aprendizado significativo, que promoveu o engajamento dos alunos e a importância da escola como espaço de preservação cultural e educação transformadora.

Ao verificar os desafios da integração dos saberes tradicionais nos conteúdos escolares, solicitamos os professores que compartilhassem suas percepções sobre possíveis dificuldades. Ambos indicaram que, devido à proximidade cultural dos alunos com esses conhecimentos, a integração acontece de forma fluida e sem grandes obstáculos. O professor E2 explicou que, para eles, essa integração é algo natural:

“Em relação aos desafios, eu já não vejo tantos desafios, como fazemos parte de uma comunidade quilombola, isso é algo natural para os alunos, para as famílias, e podemos dizer que há uma facilitação nessa integração entre a comunidade e a escola na transmissão desses conhecimentos” (E2, 2024, entrevista).

A professora E3 reforçou essa ideia, afirmando que a comunidade e a escola já abordam essas temáticas de forma integrada:

“Nós não encontramos muitos desafios, até mesmo porque as temáticas que já trabalhamos não são apenas abordadas na escola, mas também na comunidade. [...] Nossos alunos já são conhecedores e aprendem facilmente, porque essas temáticas são trabalhadas tanto na escola quanto na comunidade” (E3, 2024, entrevista).

Com base nas observações feitas como participante do ambiente escolar, percebe-se que os alunos demonstram um engajamento significativo em atividades que envolvem saberes tradicionais, desde a medicina popular até atividades de dança. Esse envolvimento gera um entusiasmo visível e promove uma interdisciplinaridade natural entre os conteúdos escolares, permitindo que o currículo não apenas se adapte às necessidades da comunidade, mas também enriqueça a formação cultural dos estudantes.

Conforme Quinteiro e Fonseca (2018, p. 17) afirmam, “as comunidades tradicionais buscam soluções para suas vidas, e as salas de aula precisam se tornar um espaço privilegiado de construção do conhecimento, discussão crítica e, principalmente, formação de cidadania”. Esse processo de integração exemplifica como o ensino quilombola no âmbito da EMTI Osório Julião facilita o diálogo entre o saber científico e as vivências comunitárias, reafirmando a importância de métodos contextualizados e culturalmente relevantes.

A Mestra da Cultura local atua como uma figura central nesse processo, transmitindo seus conhecimentos sobre medicina alternativa e tradições culturais aos alunos, reforçando a importância da preservação desses saberes para o fortalecimento da identidade quilombola. Nesse contexto, a Mestra Dona Socorro compartilhou: *“a escola é sempre quem procura a minha pessoa para ir fazer alguma pesquisa, e eu sempre estou repassando para aquela nova geração” (Mestra Dona Socorro, 2024, entrevista)*. Essa prática evidencia a escola como principal mediadora na transmissão de conhecimentos tradicionais para os alunos. Em consonância com o relato da Mestra da Cultura, a aluna A2 relata, ao ser questionada sobre seu interesse em continuar aprendendo e transmitindo esses saberes tradicionais. Ela descreve: *“eu acho que a gente deveria ser outra Mestra Dona Socorro”*, referindo-se à Mestra local da comunidade (A2, 2024, entrevista).

Esse paralelo entre a fala da aluna A2 e o relato da Mestra Dona Socorro reforça a importância do papel da escola na preservação e transmissão dos saberes tradicionais. A aluna A2 expressa o desejo de continuar a tradição e se tornar também uma referência dentro comunidade, semelhante à Mestra da cultura, o que demonstra o impacto positivo da educação contextualizada e culturalmente relevante na formação das novas gerações.

Além disso, a equipe pedagógica notou que a inclusão dos saberes tradicionais contribui para combater o racismo, ao criar um ambiente que preza o respeito por esses conhecimentos. Ao questionarmos os professores sobre o impacto desses projetos na valorização da cultura quilombola e no combate ao racismo, as respostas dos professores entrevistados foram claras. Conforme afirmou um dos professores, “[...] *esses projetos que estão dentro da comunidade, eles vieram pra nos fortalecer, fortalecer os nossos alunos a buscarem a sua autoafirmação, o seu auto-reconhecimento*”(E3, 2024, entrevista). Dessa maneira, os saberes tradicionais fortalecem a identidade e a autoestima dos estudantes, promovendo um ambiente de aceitação e respeito mútuo na comunidade escolar.

As abordagens da escola também estão alinhadas com o que diz a DCNEEQ (2012), que incentiva a participação nos cursos de formação continuada para os professores, promovendo a preparação necessária para que possam incorporar esses conhecimentos em suas práticas pedagógicas. Essas metodologias observadas e coletada no PPP da EMTI Osório Julião reafirma o compromisso da escola em formar cidadãos críticos e conscientes de seu patrimônio cultural, permitindo que os alunos reconheçam e valorizem suas raízes e contribuam para a preservação de sua herança comunitária.

Outro ponto que merece destaque refere-se à temática trabalhada em todo o contexto escolar durante o mês de março. A abordagem sobre o papel das mulheres, com especial ênfase nas mulheres negras, demonstrou o compromisso da escola em promover discussões que vão além do currículo formal. Nessa direção, as PPPEQ (2022) ressaltam que “É importante desenvolver ações pedagógicas que contextualizam a luta das mulheres negras e quilombolas”. (Santos, 2022, p. 131).

Esse projeto, que não se restringiu a um único dia de comemoração, envolveu várias turmas, cada uma explorando diferentes aspectos da temática, criando um espaço para refletir e valorizar as contribuições femininas no contexto quilombola. Essa prática não só fortalece a identidade cultural dos alunos, como também reconhece a relevância histórica das mulheres negras, consolidando a escola como um ambiente de respeito.

Durante meu acompanhamento como observador participante nas eletivas, foi possível perceber e afirmar que há, de forma contínua, o compromisso da EMTI Osório Julião em incorporar saberes locais e práticas culturais ao ambiente escolar. Essa integração se reflete em múltiplas atividades e disciplinas, revelando um esforço coletivo para conectar os alunos ao patrimônio cultural da comunidade quilombola. O que é abordado nas eletivas, portanto, representa apenas uma fração de um processo mais amplo, que se estende ao longo do ano letivo

e que está em sintonia com as diretrizes da DCNEEQ (2012) e o PPPEQ (Santos, 2022), que incentivam o ensino baseado na realidade social e cultural das comunidades quilombolas.

4.4.1 Importância dos Saberes Tradicionais na Formação Escolar e Pessoal dos Alunos

Observa-se que a integração dos saberes tradicionais no currículo escolar é vista como uma prática significativa, tanto para a construção da identidade cultural quanto para o fortalecimento dos laços com a comunidade. Os discentes entrevistados A1 e A2 anos relataram que participar das aulas e oficinas que abordam plantas medicinais e práticas culturais traz um senso de continuidade e pertencimento. Conforme afirmou uma aluna A2, essa experiência representa uma oportunidade de *“repassar para os nossos filhos e netos”*, assegurando a continuidade desses conhecimentos para as futuras gerações (A2, 2024, entrevista). Esse aspecto reforça o que trata o PPPEQ (2022) *“a Educação Escolar Quilombola começa na comunidade, nas relações comunitárias e com a família”*. (Santos, 2022, p. 35).

Os professores da escola também ressaltam como os saberes tradicionais influenciam o desenvolvimento pessoal dos alunos e ampliam o respeito pela cultura local. Dessa forma, questionamos os professores sobre sua percepção do impacto e comportamento no desempenho dos alunos após o envolvimento com os projetos ou disciplinas. De acordo com um dos docentes, *“eles passam a ter uma maior valorização pela medicina tradicional e pela cultura local. E não só os nossos alunos da comunidade, mas também os demais alunos que não fazem parte da comunidade em si”* (E2, 2024, entrevista). A professora E3 acrescentou: *“Percebo um impacto significativo, pois os projetos trabalhados na escola têm promovido uma maior valorização desses saberes, refletida também nas rodas de conversa na comunidade (E3, 2024, entrevista)”*. Esses relatos ilustram o papel essencial da escola em integrar saberes quilombolas e estimular que todos os alunos, inclusive os de fora da comunidade, aprendam e respeitem essas práticas culturais.

Os alunos também foram questionados sobre o valor de aprender sobre plantas medicinais e outros conhecimentos da comunidade na escola. As respostas refletem uma compreensão profunda sobre a importância desses saberes e seu impacto na vida cotidiana. Uma dos discentes afirmou: *“Para mim as Plantas medicinais. Eu creio e acredito que nem sempre precisamos de ir ao médico por conta que se você perceber as Plantas medicinais são essas coisas, são coisas que a gente tem em casa e muita gente não sabe aproveitar.”* (A2, 2024, entrevista). Essa estudante destacou que, além de fornecer alternativas de cuidados com a saúde, esses conhecimentos são essenciais para o fortalecimento cultural, transmitidos pela Mestra da

Cultura “*de geração em geração, o que é muito importante para a comunidade*” (A2, 2024, entrevista). Esse depoimento evidencia como o ensino desses saberes tradicionais fortalece o senso de identidade e autonomia dos alunos, valorizando as práticas e os recursos locais. Como menciona os autores Diniz, Ximenes e Branco (2020, p. 21), “é preciso que a Educação Quilombola esteja integrada com a família, os outros, o sagrado, as vivências na escola, os movimentos sociais e com as pessoas de fora da comunidade.”

A importância dessa troca cultural está em consonância com o que afirma o PPPEQ da Seduc, “quando a Pedagogia de Quilombo adentra a escola, transforma não só o ambiente pedagógico, mas as/os estudantes” (Santos, 2022, p. 50). Essa integração evidencia a função transformadora da escola, que atua na construção de um ambiente de aprendizado colaborativo, promovendo o respeito e a admiração por essa cultura em todos os sentidos.

Durante as entrevistas e observação das atividades nas disciplinas de Empreendedorismo e Sustentabilidade e Narrativas Quilombolas, ficou evidente que os alunos reconhecem o valor dos conhecimentos tradicionais não apenas para preservar sua cultura, mas também para aplicá-los na prática. Uma das alunas comenta: “*Eu que utilizo bastante [...] é uma forma da gente representar para a comunidade os saberes e os resultados dessas coisas que a gente faz na escola*” (A2, 2024, entrevista), demonstrando como os saberes culturais locais estão integrados em suas vivências. De acordo com Filho e Nunes (2024, p. 55), “é importante estabelecer uma conexão significativa entre o currículo escolar e os saberes populares, reconhecendo a relevância cultural, social e ambiental desses conhecimentos”.

Ao serem questionados sobre a relação entre os saberes tradicionais e as demais disciplinas, os alunos destacaram a importância desses conhecimentos para o entendimento de outras matérias, especialmente na área de Ciências. A aluna A1 explicou: “*Eu acho que ajuda sim. Ajuda até mesmo na matéria de Ciências. Porque isso é uma ciência que vem lá dos nossos ancestrais até hoje.*” (A1, 2024, entrevista). Outro exemplo relevante foi dado pela aluna A2, que mencionou o papel dos saberes ancestrais como uma forma de suprir a ausência de tecnologias em tempos passados: “*Envolve bastante a ciência. E acredito que naquele tempo, como não tinha à disposição, como a gente tem hoje, da tecnologia, eles utilizavam essas formas de cultura, como o berimbau e as plantas medicinais.*” (A2, 2024, entrevista). Para essa aluna, as práticas tradicionais e manifestações culturais, como a Via Sacra e o grupo de jovens, representam valiosas conexões entre o passado e o presente, promovendo um entendimento mais amplo da história e da ciência aplicada na vida cotidiana.

Essas reflexões dos alunos mostram que a incorporação dos saberes tradicionais, como o uso de plantas medicinais e instrumentos culturais, contribui para um aprendizado mais significativo e contextualizado. Conforme Souza (2024, p. 46) afirma, “a importância da socialização dos saberes locais que devem ser trabalhados de modo contínuo e diário com os estudantes, seja no interior da sala de aula ou nos diversos espaços da comunidade em que a escola está inserida”.

Os estudantes revelaram uma valorização das iniciativas já implementadas pela escola, juntamente com um desejo de explorar novas possibilidades de aprendizado e intercâmbio cultural. Uma aluna A2 destacou: *“A escola já oferece bastante coisa dentro do possível [...] coisas para ensinar para os alunos mesmo. E eu acho muito interessante, e importante sempre os professores trazerem de um jeitinho deles, uma inovação que traz da nossa comunidade.”* (A2, 2024, entrevista). Assim, ela enfatiza a importância de manter a inovação e a proximidade com as tradições locais nas atividades escolares.

Outra estudante A1, sugeriu que seria enriquecedor expandir essas atividades para incluir visitas a outras comunidades e escolas quilombolas, como forma de conhecer e realizar uma troca de experiências culturais: *“Acho que deveríamos ter mais oportunidades de sair para conhecer outras escolas e comunidades quilombolas... Assim como estudamos a nossa, depois podemos trocar conhecimentos”* (A1, 2024, entrevista). Essas sugestões refletem o desejo em fortalecer e “conectar os alunos às suas raízes culturais, mas também os engaja em um aprendizado mais dinâmico e contextualizado.” (Filho e Nunes, 2024, p. 174), tanto no contexto local quanto ampliando suas perspectivas através de trocas com outras comunidades.

Todas as eletivas trabalhadas no contexto escolar durante o primeiro período letivo culminaram em uma apresentação final (figura 7), na qual cada turma teve a oportunidade de expor os trabalhos desenvolvidos. Tanto os alunos da comunidade local quanto os de comunidades vizinhas, que também estudam na EMTI Osório Julião, se mostraram profundamente envolvidos no processo das eletivas, participando ativamente das apresentações. Na culminância, os alunos demonstraram com entusiasmo o conhecimento adquirido ao longo do semestre, evidenciando a riqueza das atividades desenvolvidas. A presença de membros da comunidade, incluindo a Mestra da Cultura, que participou celebrando e cantando suas canções tradicionais, trouxe um espírito de integração e reforçou a importância dos saberes culturais na formação dos alunos. Como observador participante, pude perceber o impacto positivo desse evento, que não só promoveu um aprendizado significativo, mas também fortaleceu o vínculo

dos alunos com sua identidade cultural, incentivando a valorização dos saberes tradicionais e o envolvimento colaborativo entre estudantes de diferentes origens.

Figura 8 - Culminância ao final das eletivas



Fonte: autoria própria (2024)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade Quilombola Serra do Evaristo destaca-se pela sua rica herança cultural e natural, e pela forte conexão entre a comunidade e a EMTI Osório Julião. Essa relação colaborativa é visível tanto nas atividades educativas quanto no apoio mútuo que contribui para preservar e transmitir os saberes e práticas culturais locais. A EMTI Osório Julião, ao lado das lideranças comunitárias, vem desempenhando um papel fundamental na valorização e no ensino desses saberes, o que reflete positivamente no comportamento e engajamento dos alunos com a educação e as tradições da comunidade.

A integração entre escola e comunidade não apenas fortalece a identidade cultural dos estudantes, mas também evidencia o valor de uma educação que respeita e incorpora as particularidades locais. Embora existam algumas pesquisas e registros sobre a comunidade quilombola Serra do Evaristo, há uma necessidade crescente de documentar ainda mais essas práticas culturais, para que possam inspirar e orientar outras escolas, tanto no ensino fundamental quanto no médio, que buscam um modelo educativo alinhado à valorização das tradições culturais e ao desenvolvimento comunitário.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alvim NAT, Ferreira MA, Faria PG, Ayres AV. **Tecnologias na enfermagem: o resgate das práticas naturais no cuidado em casa, na escola e no trabalho**. In: Figueireso NMA, organizador. *Tecnologias e técnicas em saúde: como e porque utilizá-las no cuidado de enfermagem*. São Paulo: Difusão Editora; 2004, p. 338-35.

Alves LF. **Produção de Fitoterápicos no Brasil: História, Problemas e Perspectivas**. Rev. Virtual Quim. [periódico na internet]. 2013 Jul. 5(3): 450-513. Disponível em: <https://rvq-sub.sbq.org.br/index.php/rvq/article/view/414/335>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Brasil. Constituição (1988). **Ato das Disposições Constitucionais Transitórias**, art. 68. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"**. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 11 nov. 2024.

Brasil. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. **Regulamenta o procedimento para identificação, delimitação, e titularização das terras ocupadas por comunidades quilombolas**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4887.htm. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 fev. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pelas Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e nº 11.172, de 9 de janeiro de 2001, para incluir no currículo oficial da **Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"**. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 jul. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13345-rcp004-10-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 nov. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11933-rceb008-12&Itemid=30192. Acesso em: 11 nov. 2024.].

BRASIL. **Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Rénisus)**. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/renisus.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 8/2020, de 10 de dezembro de 2020. **Diretrizes Nacionais Operacionais para a Garantia da Qualidade das Escolas Quilombolas**. **Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 dez. 2020**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15782-pceb008-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rénome)**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/renome>. Acesso em: 26 out. 2024.

BADKE, Marcio Rossato et al. **Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais**. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 21, p. 363-370, 2012.

CARVALHO, Fábria Ribeiro Carvalho de; LELIS, Acácia Gardênia Santos. **Conhecimento Tradicional: saberes que transcendem o conhecimento científico**. In: *Anais do XXIII Congresso Nacional do CONPEDI/UFPB*, 2014. Disponível em: <http://publicadireito.com.br/publicacao/ufpb/livro.php?gt=206>. Acesso em: 04 nov. 2024.

CEARÁ. Resolução nº 497/2017, de 21 de dezembro de 2021. **Estabelece normas complementares e orientações para implementação do Currículo do Ensino Médio**, no âmbito do Sistema de Ensino do estado do Ceará, e dá outras providências. Fortaleza, CEARÁ, 21 dez. 2021

CRUZ, Ana Cristina; COSENTINO, Tatiane. **Educação em comunidades remanescentes de quilombos: implicações políticas e curriculares**. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 12, n. 23, p. 161-174, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/186928899.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2024.

CUSTÓDIO, Gabriela. **CE tem 153 localidades quilombolas, a maioria fora de territórios formais, mostra Censo; veja mapa**. *Diário do Nordeste*, Ceará, 19 jul. 2024. Disponível em:

<<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/ceara-tem-153-localidades-quilombolas-a-maioria-fora-de-territorios-formais-veja-mapa-1.3536278>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Pereira, Laura Belém. **Educação e saberes tradicionais quilombolas um estudo sobre as práticas educativas na Escola Municipal Jaú Tambor** - Novo Airão/AM/Laura Belém Pereira 2021.

Minayo MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2007

SANTOS, Eurides de Souza. **Memória Social: a brincadeira dos cocos na comunidade quilombola Caiana dos Crioulos-PB**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 59, p. 261-282, dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i59p261-282>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MOURA, Glória. **Educação Quilombola**. **Boletim**, n. 10, 2007. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Educacao-quilombola.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2024.

NUNES, E. D. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n. 4, p. 1087–1088, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030>>. Acesso em: 04 nov. 2024

.
Projeto Político-Pedagógico das Escolas Quilombolas: **princípios formativos e orientações** [recurso eletrônico] / Ana Paula Santos. – Fortaleza: Seduc, 2022.

NUNES, Reginaldo de Oliveira; OLIVEIRA, Iuri da Cruz (orgs.). **Etnociência na escola: possibilidades de diálogos ao ensino e pesquisa em ciências** [recurso eletrônico]. Cachoeirinha: Fi, 2024. 225 p.

QUINTEIRO, M.M.C.; FONSECA, L.C. **Saberes tradicionais e o desafio da multiculturalidade nas instituições de ensino**. In: SANTOS, M.G.; QUINTERO, M. (Comps.). Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. ISBN: 978-85-7511-485-8. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575114858.0009>. Acesso em: 10 nov. 2024.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). A Colonialidade do Saber: etnocentrismo e ciências sociais – Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 107-126. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7232729/mod_resource/content/1/Quijano.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024

DINIZ, Aldiva Sales; XIMENES, Antônia Vanessa Silva Freire Moraes; CASTELO BRANCO, Maria Luisa Ximenes. **Saberes tradicionais das comunidades no semiárido**. Sobral: PROEX/UVA, 2020. Disponível em: <https://siteadmin.uvanet.br/apps/common/documentos_proex/publica_95850cbc3058baba5cd692.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DE JESUS SILVA, Wagner; DA SILVA CASTRO, Milene Maria. **Saberes quilombola para o ensino de ciências na comunidade de Barro Preto em Jequié-BA.** In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), VI, 2019, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62577>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

7. APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

PARTE I – QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Nome ou Identificação**Idade:**

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ 18-25 anos
- ☐ 26-35 anos
- ☐ 36-45 anos
- ☐ 46-55 anos
- ☐ Mais de 55 anos

Gênero:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefere não responder
- ☐ Outro: _____

Nível de Escolaridade:

- ☐ Ensino Fundamental incompleto
- ☐ Ensino Fundamental completo
- ☐ Ensino Médio incompleto
- ☐ Ensino Médio completo
- ☐ Ensino Superior incompleto
- ☐ Ensino Superior completo
- ☐ Pós-graduação

Vínculo com a Escola Municipal de Tempo Integral Osório Julião:

- ☐ Estudante
- ☐ Professor

- ☐ Funcionário
- ☐ Comunidade/Outro

Participação em Atividades Culturais e Tradicionais da Comunidade:

- ☐ Sim, regularmente
- ☐ Sim, ocasionalmente
- ☐ Não

PARTE II - Questionário aplicado com professores

Entrevistas com Professores - Práticas Culturais e Educação Quilombola.

1. A escola oferece disciplinas eletivas ou projetos voltados ao ensino de conhecimentos tradicionais, como o uso de plantas medicinais? Se sim, como elas são organizadas?
2. Você participa de alguma atividade na escola voltada para o ensino desses conhecimentos tradicionais? Se sim, como é essa experiência?
3. Como os conhecimentos tradicionais da comunidade (plantas medicinais, danças, músicas, artesanatos) são integrados nas disciplinas escolares?
4. Como o empreendedorismo ligado à medicina alternativa é abordado na escola?
5. Quais são os desafios enfrentados na integração dos conhecimentos tradicionais com os conteúdos trabalhados na escola?
6. Como você percebe o interesse dos alunos em relação ao aprendizado dos conhecimentos tradicionais? Eles se envolvem e participam ativamente?
7. Existe algum impacto visível no comportamento ou no desempenho dos alunos após o envolvimento com esses projetos ou disciplinas?
8. Como você vê o impacto desses projetos na valorização da cultura quilombola e no combate ao racismo?

PARTE III - Questionário aplicado com alunos(as)**Entrevistas com Alunos - Práticas Culturais e Educação Quilombola.**

1. Você participa de alguma atividade ou disciplina que ensina saberes tradicionais, como o uso de plantas medicinais ou artesanatos? Se sim, como você se sente ao participar dessas atividades?
2. O que você mais gosta nas aulas ou projetos que envolvem esses conhecimentos tradicionais? Por quê?
3. Você já utilizou algum dos conhecimentos aprendidos nas aulas de medicina alternativa ou em outros projetos culturais no seu dia a dia?
4. Como você acha que esses conhecimentos tradicionais podem ser úteis para o seu futuro, seja no trabalho ou na vida pessoal?
5. Você tem interesse em continuar aprendendo e transmitindo esses saberes tradicionais para outras pessoas?
6. Para você, qual é a importância de aprender sobre plantas medicinais e outros saberes da sua comunidade na escola?
7. Você acha que aprender sobre os saberes tradicionais da sua comunidade ajuda a entender melhor outras matérias que você estuda?
8. O que você gostaria de ver nas aulas que envolvem os saberes tradicionais? Há algum projeto ou atividade que você gostaria que fosse incluído na escola?

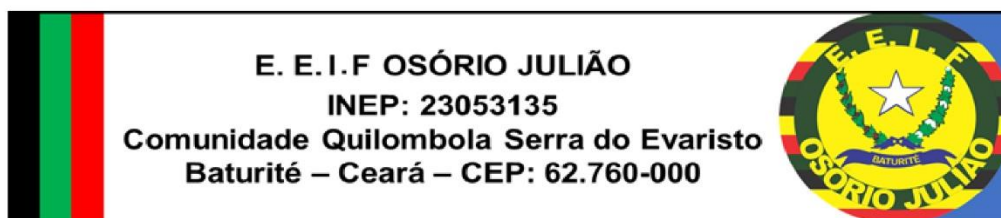
PARTE IV - Questionário aplicado com a Mestra da Cultura

Entrevistas com Mestra da Cultura - Práticas Culturais e Educação Quilombola.

1. Qual é a sua função na comunidade e como você começou a se envolver na preservação e transmissão dos conhecimentos tradicionais?
2. De que maneira os conhecimentos sobre plantas medicinais são passados para as novas gerações? Quem são os principais responsáveis por essa transmissão?
3. Quais são os principais conhecimentos tradicionais mantidos na comunidade, especialmente relacionados ao uso de plantas medicinais?
4. Como você aprendeu sobre o uso das plantas medicinais e como repassa esse conhecimento com a comunidade?
5. Quais são as plantas medicinais mais utilizadas pela comunidade?
6. Além das plantas medicinais, quais outros conhecimentos tradicionais são importantes na comunidade (como artesanato, danças, músicas)?
7. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao transmitir os conhecimentos tradicionais para as novas gerações, tanto na comunidade quanto na escola?
8. Em sua opinião, qual é a importância de preservar e transmitir esses conhecimentos tradicionais para as futuras gerações?

8. ANEXO 1

EMENTAS DAS ELETIVAS - ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL OSÓRIO JULIÃO

**COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO**

Título: Criatividade Sustentável: Robótica na Escola Quilombola
Professor: Francisco Arisson Silva de Oliveira
Carga horária semanal: 1 h/a
Ementa Propor uma abordagem interdisciplinar para alunos do ensino fundamental da Escola Quilombola combina criatividade, sustentabilidade e tecnologia. Através de uma introdução prática e lúdica à robótica, usando materiais acessíveis, a eletiva visa desenvolver habilidades cognitivas, sociais e tecnológicas, promovendo a consciência ambiental e valorizando a cultura quilombola.
Conteúdos • Introdução à Criatividade Sustentável; • Fundamentos da Robótica; • Oficinas Práticas; • Projeto Integrador; • Reflexão e Conclusão;
Objetivos Geral: Promover a integração de ideias de criatividade, sustentabilidade e tecnologia por meio da robótica, preparando os estudantes do ensino fundamental da Escola Quilombola para se transformarem em agentes de mudança ativos e conscientes em sua comunidade.”
Específicos: ➤ Introduzir os conceitos de criatividade e sustentabilidade. ➤ Ensinar os fundamentos básicos da robótica. ➤ Estimular a capacidade criativa e a inovação dos alunos. ➤ Fomentar o trabalho em equipe e a colaboração. ➤ Desenvolver habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico. ➤ Promover a consciência ambiental e a responsabilidade social. ➤ Incentivar a autonomia e a autoconfiança dos alunos. ➤ Integrar os conhecimentos teóricos com a realidade local da comunidade quilombola.

Metodologia

- Aulas expositivas para introduzir os conceitos.
- Atividades práticas de montagem e programação de robôs.
- Trabalho em equipe no desenvolvimento de projetos robóticos sustentáveis.
- Utilização de tecnologias educacionais, como plataformas online, para complementar o aprendizado.
- Visitas de campo para compreender o contexto local.
- Avaliação contínua considerando desempenho e participação dos alunos.

RECURSOS

- Materiais recicláveis: como caixas de papelão, garrafas plásticas, latas de alumínio, entre outros.
- Ferramentas manuais básicas: como alicates, chaves de fenda.
- Aplicador de cola-quente e bastões.

Avaliação

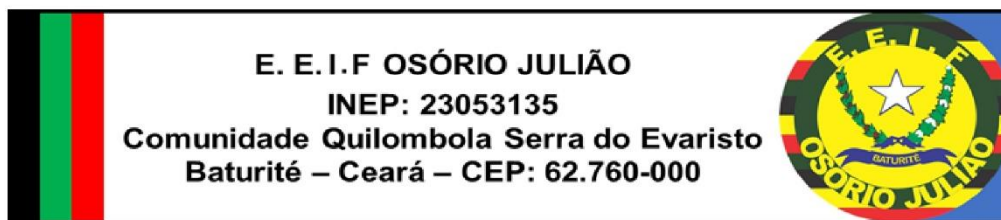
- Observação durante o processo de construção dos projetos
- Participação na discussão em grupo
- Apresentação final do projeto

Sugestão de culminância

Os alunos deverão selecionar um projeto desenvolvido durante a eletiva e apresentá-lo em uma feira de tecnologia da escola. A apresentação deverá incluir uma demonstração do projeto em funcionamento, uma descrição dos processos de construção e de aprendizagem durante o desenvolvimento do projeto.

Referências

1. ["CRIATIVIDADE, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO: entenda a relação entre elas para o futuro das empresas"](#)⁶.
2. ["Unindo a Criatividade à Sustentabilidade: A Arte e a Consciência Ambiental"](#)⁵.
3. ["Estudantes de escolas públicas descobrem um mundo novo com a robótica"](#)⁷.
4. DIY.org (<https://diy.org/>)
5. Filmes: Wall-E" (2008), "Big Hero 6" (2014) e "The Imitation Game" (2014).



E. E. I. F OSÓRIO JULIANO
INEP: 23053135
Comunidade Quilombola Serra do Evaristo
Baturité – Ceará – CEP: 62.760-000

COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO

Título: Educação patrimonial.
Professor: Guilherme Dérson Barbosa da Silva
Carga horária semanal: 1 h/a
Ementa: Educação patrimonial. Valor e proteção dos bens culturais. Herança e identidade patrimonial. Sensibilização e conscientização dos bens patrimoniais da comunidade Quilombola Serra do Evaristo.
Conteúdos: • Definição de Educação patrimonial; • Tipos de patrimônios; • Valor e proteção dos bens materiais e imateriais; • Herança e identidade patrimonial; • Sensibilização e conscientização dos bens patrimoniais da comunidade • Quilombola; • Atividade turística e educação patrimonial.
Objetivos Geral: Reconhecer a importância de identificar o valor dos bens patrimoniais regionais.. Específicos: • Ser capaz de se apropriar deles e fazer da atividade turística um meio para o desenvolvimento da educação patrimonial; • Reconhecer o patrimônio cultural como identidade das comunidades. • Instigar o desenvolvimento de uma consciência crítica e atuante, a respeito do patrimônio cultural da comunidade. • Conhecer, conservar e divulgar os valores da comunidade Quilombola. • Sintetizar uma aprendizagem regionalista/patrimonial com os alunos. • Identificar e reconhecer bens materiais e imateriais do Quilombo da Serra do Evaristo.

Competências gerais do DCRC/ BNCC

- (CG06) Trabalho e Projeto de Vida.
- (CG10) Responsabilidade e cidadania.

Metodologia

- Seleção dos integrantes do grupo no Feirão das eletivas.
- Aulas expositivas dialogadas;
- Utilização de recursos audiovisuais e tecnológicos;
- Atividades de produção de conteúdo;
- Resolução de exercícios;
- Atividades em grupo e/ou individuais;
- Debates e discussões em grupo;
- Visita guiada ao Museu Comunitário da Serra do Evaristo.

Recursos Didáticos

- Textos e slides;
- Projetor multimídia;
- Computador

Avaliação

Avaliações escritas;

Trabalhos individuais e/ou em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas;

Apresentação dos trabalhos desenvolvidos;

Interação com o professor no período de realização da disciplina.

Sugestão de culminância

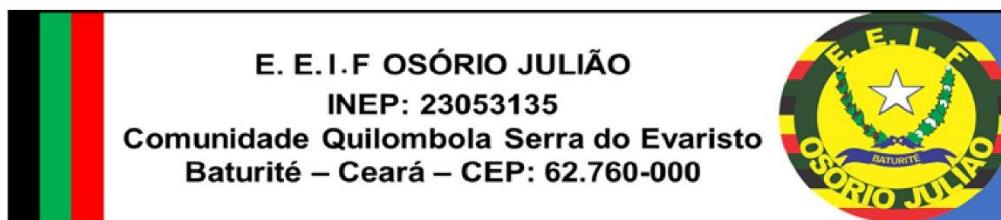
Apresentação e exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos/as em uma feira no ambiente escolar com a participação da comunidade.

Referências bibliográficas:

BRUSADIN, Leandro. A educação e a interpretação do patrimônio cultural na atividade turística. Revista OLAM – Ciência e Tecnologia, Rio Claro, v. XII, n. 1-2, p. 88-116, jan./dez. 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/4291> Acesso em: 07 de mar. 2024

PEREIRA, Maria; CARDOSO, Ana Paula. A escola e a educação patrimonial: perspectivas de intervenção. Millenium, n. 38, p. 107-123, 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7857892> Acesso em: 07 de mar. 2024

UZEDA, Helena. Turismo e patrimônio. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/6460> Acesso em: 07 mar. 2024.



E. E. I. F OSÓRIO JULIANO
INEP: 23053135
Comunidade Quilombola Serra do Evaristo
Baturité – Ceará – CEP: 62.760-000

COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO

Título: Empreendedorismo e sustentabilidade.
Professor: Francisco Antonio Lucas de Brito
Carga horária semanal: 1 h/a
Ementa: A presente eletiva busca proporcionar aos estudantes uma vivência teórica e prática do empreendedorismo rural sustentável, através do cultivo local de bananas e, ao mesmo tempo, visa incentivar o aproveitamento de parte das frutas para produção de doce na Comunidade Quilombola Serra do Evaristo.
Conteúdos: • Definição de Empreendedorismo Sustentável; • Definição de Sustentabilidade nos espaços rurais; • A preservação das matas nativas e as fontes de água diante do crescente cultivo de bananas na comunidade Quilombola Serra do Evaristo; • O cultivo de bananas no Quilombo é herança ou inovação? Vamos pensar juntos. • A origem ancestral do doce de bananas. • Aprendendo a fazer doce: Ingredientes e modo de preparar; • Produzindo nosso primeiro doce.
Objetivos Geral: Disseminar a cultura empreendedora. Específicos: • Entender a importância do uso sustentáveis dos recursos naturais. • Instigar o desenvolvimento de uma consciência crítica e atuante, a respeito da preservação ambiental na comunidade. • Reconhecer o cultivo da banana e produção do doce como parte da nossa ancestralidade. • Sintetizar uma aprendizagem regionalista/sustentável com os estudantes.
Competências gerais do DCRC/ BNCC ➤ (CG06) Trabalho e Projeto de Vida. ➤ (CG10) Responsabilidade e cidadania.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas;
Utilização de recursos audiovisuais e tecnológicos;
Atividades em grupo e/ou individuais;
Debates e discussões em grupo;
Aula de campo - visita a um plantio de bananas dentro da Comunidade Quilombola Serra do Evaristo.
Atividade prática.

Recursos Didáticos

Textos e slides;
Computador;
Projetor multimídia;
Celular e/ou máquina fotográfica;
Lápis, caneta e caderno;
Sítio de produção de banana local;
Alunos e professor

Avaliação

A avaliação se dará pelo envolvimento e participação direta dos alunos nas atividades propostas para a eletiva.

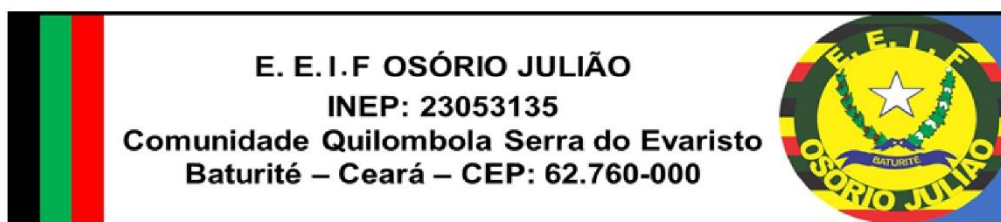
Sugestão de culminância

Apresentação e exposição dos trabalhos produzidos pelos estudantes em uma feira.

Referências bibliográficas:

Quilombola, Cláudia. Turismo pedagógico no Quilombo da Serra do Evaristo, Baturité-Ce: História, Cultura e Educação/ Cláudia Quilombola- Fortaleza: IMEPH, 2023.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bananada#:~:text=A%20determina%C3%A7%C3%A3o%20de%20sua%20origem,que%20aproveitavam%20e%20produziam%20doces.>



E. E. I. F OSÓRIO JULIÃO
INEP: 23053135
Comunidade Quilombola Serra do Evaristo
Baturité – Ceará – CEP: 62.760-000

COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO

Título: Naquele tempo... narrativas quilombolas.
Professor: Francisco Antonio da Silva Freitas
Carga horária semanal: 1 h/a
Ementa: A presente Eletiva busca fazer o resgate, o reconhecimento e a valorização da identidade do povo negro, em especial, da comunidade quilombola Serra do Evaristo, na construção da cultura afro-brasileira, por meio de pesquisas e entrevistas, realizadas pelos alunos da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Osório Julião, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades natas e de novas aprendizagens, por meio da oralidade, da leitura e da produção escrita de narrativas quilombolas, enfatizando as vivências (saberes e fazeres) no quilombo da Serra do Evaristo.
Conteúdos: • Produção textual; • Leituras; • Entrevistas; • Rodas de conversas; • Álbum de narrativas Quilombolas.
Objetivos Geral: Proporcionar o conhecimento da história e cultura da Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, impulsionando o sentimento de valorização das raízes ancestrais e o pertencimento étnico. Específicos: ➤ Fortalecer o sentimento de pertencimento dos alunos a sua comunidade. ➤ Despertar para a noção de memória.

- Conhecer as diversas práticas culturais da comunidade;
- Valorizar os saberes e fazeres tradicionais da nossa comunidade;
- Proteger e respeitar as manifestações da cultura afro_brasileira, especificamente do Quilombo Serra do Evaristo.

Competências gerais do DCRC/ BNCC

- Reconhecer e respeitar a história e a cultura afro_brasileira como elementos estruturantes da identidade nacional;
- Valorizar a diversidade étnico_racial e cultural;
- Garantir ao educando o direito de conhecer o conceito, a história dos quilombolas no Brasil, o protagonismo do movimento quilombola e do movimento negro, assim como o seu histórico de lutas.

Metodologia

- Acolhimento dos estudantes e explicação do componente curricular de eletivas, a ementa, a justificativa e seus objetivos – Feirão das eletivas.
- Os alunos serão divididos em grupos que ficarão responsáveis por uma temática a ser narrada, por exemplo, (Dança de São Gonçalo, Rezadeiras/Benzedeiras, Culturas que plantavam em tempos passados), etc. A equipe então fará uma entrevista com a(s) pessoa(s) que faz (em) parte do campo de pesquisa e tomará seu depoimento por áudio que depois será transcrito em sala de aula.

Recursos Didáticos

Textos e slides;
Computador;
Data Show;
Celular e/ou máquina fotográfica;
Lápis, caneta e caderno;

Avaliação

A avaliação se dará pelo envolvimento e participação direta dos alunos nas atividades propostas para a eletiva.

Sugestão de culminância

Apresentação dos trabalhos produzidos pelos alunos em uma amostra na escola;
Álbum de Narrativas.

Referências bibliográficas

Braga Franco, Elza Maria_ Olhares sobre a Comunidade Quilombola Serra do Evaristo_ Trajetórias, Descobertas e Construções Identitárias;

Quilombola, Cláudia. Turismo pedagógico no Quilombo da Serra do Evaristo, Baturité-Ce: História, Cultura e Educação/ Cláudia Quilombola- Fortaleza: IMEPH, 2023.

Referências com base na história

Referências com foco na história oral de personalidades da própria comunidade: Maria do socorro Fernandes Castro (Dança de São Gonçalo)

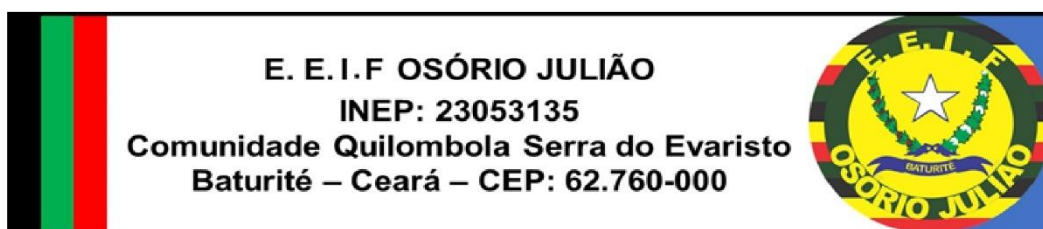
Paulo Julião de Freitas(Culturas antigas)

Ana Clece de Brito Costa Soares(Rezadeiras/Benzedeiras)

Evandro Clementino Ferreira(Educação Escolar Quilombola)

Luiz Marques da Silva(Conquistas da Comunidade)

Vilson José Soares da Silva(Grupo de Jovens Unidos Venceremos)



E. E. I. F OSÓRIO JULIÃO
INEP: 23053135
Comunidade Quilombola Serra do Evaristo
Baturité – Ceará – CEP: 62.760-000

COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO

Título: Medicina Popular: a sabedoria ancestral que mobiliza mulheres no Quilombo da Serra do Evaristo.
Professor: Francisco Antonio Lucas de Brito
Carga horária semanal: 1 h/a
Ementa: A presente Eletiva busca proporcionar aos estudantes uma vivência teórica e prática da utilização das plantas em diversos tratamentos de doenças vivenciadas no cotidiano da Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, bem como conhecer o protagonismo das mulheres na GESTÃO DE UM EMPREENDIMENTO COMUNITÁRIO.
Conteúdos: • Conceitos básicos de empreendedorismo. • Características de uma pessoa empreendedora - PERFIL • Gestão e organização de um empreendimento comunitário. • Trabalho em equipe. • Identificação de plantas medicinais existentes no quilombo da Serra do Evaristo e sua utilização no tratamento de doenças. • Método de extração de ervas medicinais.
Objetivos Geral: Disseminar a cultura empreendedora. Específicos: • Proporcionar ao aluno uma visão do empreendedorismo; • Instigar comportamentos empreendedores, para que jovens possam agir de forma orientada na busca de resultados para sua vida; • Explorar os conhecimentos da medicina popular da comunidade quilombola Serra do Evaristo. • Incentivar a convivência e a troca de experiências. • Estimular os alunos a preservar o conhecimento popular transmitidos pelos seus ancestrais no tratamento de doenças.
Competências gerais do DCRC/ BNCC ➢ (CG06) Trabalho e Projeto de Vida. ➢ (CG10) Responsabilidade e cidadania.

Metodologia

- Seleção dos integrantes do grupo no Feirão das eletivas.
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Mediação do professor;
- Rodas de conversa;
- Aula de campo;
- Pesquisas;
- Atividades orientadas (individuais e em grupos);

Recursos Didáticos

Textos e slides;

Computador;

Data Show;

Celular e/ou máquina fotográfica;

Lápis, caneta e caderno;

Canteiros de plantas medicinais do Quilombo da Serra do Evaristo;

Espaço alternativo de Saúde Alternativa do Quilombo da Serra do Evaristo.

Avaliação

A avaliação se dará pelo envolvimento e participação direta dos alunos nas atividades propostas para a eletiva.

Sugestão de culminância

Apresentação e exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos/as em uma feira no ambiente escolar com a participação da comunidade.

Referências bibliográficas:

Quilombola, Cláudia. Turismo pedagógico no Quilombo da Serra do Evaristo, Baturité-Ce: História, Cultura e Educação/ Cláudia Quilombola- Fortaleza: IMEPH, 2023.

FRANCO, I JOÃO. Ervas e Plantas A medicina simples, Ed. Livraria Vida, Rio Grande do Sul, 2001.

CORREIA, M. P. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. IBDF. 1984.

BRIDI, João Vitor; SOUZA, Ozinil Martins de. Empreendedorismo. Indaial: Editora

ASSELVI, 2005. DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.